

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2669

QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1983

PREÇO 15\$00

## 10 ANOS!

Espinho-cidade vai fazer dez anos. Faltam poucos dias. Foi em 12 de Junho de 1973 que o governo de então lhe concedeu a categoria.

Até agora não lemos qualquer referência relativa à efeméride, a significar que vai passar em claro.

É pena se assim for. Dez anos na vida das pessoas, das instituições e das terras, foi sempre uma data bonita e normalmente festejada. Porque não há-de ser, também a elevação de Espinho a cidade?

Julgamos conhecer as razões desse desinteresse. Todos as conhecem, afinal...

De resto, não se pode falar da histórica e honrosa promoção, sem falar dos homens que a tornaram possível.

Alguns já cá não estão, empurrados que foram, para a viagem sem regresso, enquanto outros militam, ainda, neste mundo agitado em que vivemos.

Uns e outros ficam indelevelmente ligados à história de Espinho-cidade. Não mais serão esquecidos.

Se aos líderes do poder central se ficou a dever a promulgação do decreto de concessão da categoria, coube a um homem da região e grande amigo de Espinho, a influência decisiva. E desse não tem sido «proibido» falar e é até bem aceite pelos políticos de vários quadrantes.

Referimo-nos (já o adivinharam, por certo), ao dr. Vale Guimarães, que era, então, o governador civil de Aveiro.

Quatro anos durou a sua luta. Conta ele que certa noite, no final de mais uma reunião de trabalho na Câmara Municipal, percorreu, a pé, uma vez mais, as ruas de Espinho, acompanhado de Nunes dos Santos e de Manuel Violas. A dada altura, exclamou: «Isto é mesmo uma cidade. Vamos trabalhar por ela!»

No ano seguinte, em 1970 (a três anos da promoção), houve uma visita às unidades industriais da vila, para se comprovar o que se suspeitava sobre a sua validade e dimensão. No jantar que se seguiu e teve a presença de duzentos convivas, falou-se abertamente da cidade, nanja ele, governador, que se mostrou cauteloso por não ter apresentado, ainda, o problema ao governo.

A verdade é que em meados de Junho de 1973, Espinho ganhava jus ao título de cidade, por corresponder a diversos requisitos exigidos por lei e, naturalmente, por influência dos seus amigos.

Dez anos se vão passar. É, repetimos, uma efeméride relevante na história da terra. Se, publicamente, a nível oficial, nada houver que assinala essa data, não faltará por aí quem, em suas casas, com a família, brinde pelo futuro e pelas prosperidades de uma cidade nascida há dez anos.

Há datas bem menos significativas para todos nós que continuam a ser recordadas e festejadas...

Álvaro Graça

## Barracos clandestinos são «negócio da China»

Enquanto a Câmara permanece «muda e queda», os barracos clandestinos, atrás da ex-«Industrial», continuam a encher os bolsos a quem os explora. Mas clandestinidade é, também, um mal na freguesia de Paramos. Há casas ilegais com mais de setenta anos mas o problema é um «cancro» e não há

«médico» que o consiga curar. As investidas do mar e a poluição das praias, são também situações difíceis que põem a cabeça «à roda» aos paramenses e às entidades responsáveis. Talvez porque... não há dois sem três problemas.

□ PÁGINA 7 E CENTRAIS

## Para a Assembleia Municipal de Espinho...

## «Illegal» a inexistência de plano de actividades

□ PÁGINAS 5 E 13

## ...E para a de Ovar

## Localização da 2.ª Repartição de Finanças foi um «abuso» do Governo

□ PÁGINA 3

## Dos Céus à Madeira em 3 horas

□ CENTRAIS

## Sporting de Espinho

## Três pontos chegam

□ DESPORTO

## Ronda pelas colectividades

## Banda de Silvalde

## Cofres cheios... de ar

□ PÁGINA 7

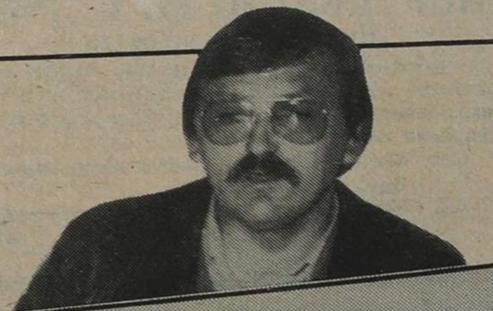
## Luta contra o cancro

## Prevenir... e auxiliar

Quando de cancro se fala, mais razão de ser tem o velho adágio «mais vale prevenir que remediar».

São sete os sinais de alerta e no trabalho que a este respeito elaborámos, pode saber também o esforço que na luta anticancerígena vem desenvolvendo o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro mas igualmente ficará informado de que sem donativos — o seu — esta meritória obra não poderá ir muito longe.

□ ÚLTIMA PÁGINA



**No Bairro Piscatório**

**Festas da Senhora do Mar reaparecem este ano**

Devem reatar-se este ano os festejos em honra de Nossa Senhora do Mar, no Bairro Piscatório.

Estes festejos já não se realizam há dezóito anos.

Para angariação de fundos e responsabilização pelos festejos, foi criada uma comissão, que já decidiu serem os festejos nos dias 29, 30 e 31 de Outubro.

A Comissão é formada pelos

seguintes elementos: Alberto Patela (1.º secretário); José Trindade (2.º secretário); Manuel Ferreira Leite (1.º tesoureiro); Joaquim da Costa F. Pedro (2.º tesoureiro); Ilídio Castro, Luís F. Pedro, Joaquim Gomes Caixeira, Carlos Alberto G. S. Maganinho, Manuel Fernando F. Araújo, Domingos Laranjinha, Manuel André de Pinho (vogais); e Daniel Oliveira Ferreira (1.º juiz) e Elvira Pereira Ganço (2.º juiz).

**«Radiografia a Guetim»**

Não obstante as 14 páginas que publicamos, não nos é possível incluir nesta edição, por falta de espaço, o n.º 2 de «Radiografia às freguesias - Guetim», o que

contamos fazer na próxima semana.

Em especial aos leitores de Guetim, pedimos a melhor compreensão.

**A MODELAR DE ESPINHO, LDA.**

**ÓPTICA MÉDICA**

Agora também com serviço de Ervanária e Produtos Naturais

Rua 16, n.º 757 - ESPINHO

**ESTORES OUTEIRO**

- DE -

**AUGUSTO PEREIRA DO OUTEIRO**

TELEFONE 721737

Executam-se reparações em Estores e Persianas de todos os tipos Colocação de Estores de plástico, alumínio, laminados e verticais

OFICINA: Rua do Pinhal - QUINTA-ANTA

RESIDÊNCIA: R. Capela Ramos, Bloco C, Porta 2-1.º E - GUIMBRA - ANTA

4500 ESPINHO

**PROF. ABRÍLIO M. C. PINHO**

**HOMENAGEM PÓSTUMA**

Convidam-se os alunos e pessoas interessadas em associar-se a esta homenagem que se realiza em S. Paio de Oleiros, nas escolas do arraial, no dia 10 de Junho próximo, com o programa seguinte:

10 h - Missa pelo homenageado e alunos falecidos.

11 h - Descerramento da efígie.

13 h - Almoço convívio. Inscrições para o almoço (até o dia 6 de Junho) pelos telf. 7642016, 7642444 e 7642118.

**LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.**

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092  
Telegr. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

**Pessoais**

**NASCIMENTOS**

No dia 16, Arnaldo Alberto, filho de Abílio Bernardo e de Palmira dos Santos Gomes da Costa, no Lugar do Rio Largo, em Espinho; no dia 18, Helena Isábel, filha de Alberto de Oliveira e Silva e de Albertina Ferreira da Silva, na Rua 62, Bairro Ramos, casa 4, em Espinho; no dia 18, Luís Miguel, filho de Vítor Manuel Alvim Couto da Silva e de Alice da Silva Ferreira Alvim, na Rua 23, n.º 782, em Espinho; no dia 19, Vítor Daniel, filho de Armando Tavares Carvalho e de Maria Rosalina do Couto Ferreira da Silva Caryalho, no Largo da Cruz, em Guetim; no dia 19, Edgar, filho de Samuel Gomes Pires e de Marina Beatriz Pires Ramos Gomes, no Lugar da Marinha, em Silvalde; no dia 23, Joel Franco, filho de António Fernando Morais Ribeiro e de Glória Marques Garcia Ribeiro, no Lugar do Rameiro, em Guetim.

**CASAMENTOS**

No dia 14, Benjamim Tavares de Oliveira Dias Cântara, de 20 anos, e Ana Maria Gomes Crista, de 18 anos, em Silvalde; no dia 14, António Maria Pinto Garrana, de 54 anos, e Maria Bernardete Pinto Gonçalves, de 49 anos, em Silvalde; no dia 14, António Corte Real Teixeira, de 25 anos, e Maria Manuela da Costa Matos, de 23 anos, em Espinho; no dia 14, Manuel Inocêncio Rodrigues Morinó, de 73 anos, e Margarida da Conceição Pinho de Sousa, de 64 anos, em Espinho; no dia 15, José Ferreira Gomes, de 29 anos, e Maria de Fátima Gomes Zenha, de 22 anos, em Anta; no dia 17, José Américo da Fonseca Relvas, de 24 anos, e Maria Antónia Bastos Serra, de 24 anos, em Espinho; no dia 19, António Alves Leite, de 25 anos, e Maria do Céu Correia de Sousa Cosme, de 21 anos, em Espinho.

**ÓBITOS**

Dionísio Barbosa da Rocha, de 57 anos, solteiro, faleceu no Lugar da Ponte de Anta, em Anta, no dia 20; Rosa Alves de Jesus, de 81 anos, viúva, no Lugar do Sisto, em Silvalde, no dia 22,



Numa singela cerimónia nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Espinho, o presidente do Lions Clube de Espinho, eng. Gabriel da Fonseca, entregou ao arqt. Jerónimo Reis, presidente da dita corporação, equipamento necessário para primei-

ros socorros para uma ambulância que tinha sido apadrinhada pela altruista colectividade.

Para além do dito equipamento médico, que custou 39 mil escudos, foi também entregue aos BVE um cheque de 21 contos.

Recordamos que este dinheiro foi conseguido pelo Lions, através de uma sessão de cinema realizada há cerca de um mês, «As capas negras», sessão essa que ocorreu no Casino Solverde.

**CASOS**

**Apanhados com a boca... na mobília**

Por terem carregado mobílias deixadas à consignação de António Gomes Marques, de 31 anos, casado, comerciante, morador na Rua 62 n.º 99-3.º andar esquerdo, nesta cidade, bem como três colchas, duas estantes em folha de mogno, composta por 8 elementos, orçando os 70 contos, foram capturados Serafim Reis de Azevedo, de 28 anos, casado, comerciante, residente na Rua Nova Cabo da Vila, sem n.º, em Oliveira de Azeméis e Manuel da Silva Vieira, de 36 anos, casado, encarregado de mobílias, morador no Lugar de Cassumés, S. Vicente de Pereira - Ovar.

Os capturados dirigiram-se ao estabelecimento sito no ângulo das ruas 24 e 33 do queixoso, António Marques, com a viatura marca Bedford, de carga e de matrícula FM-74-77, a fim de poder retirar de lá o que pretendiam.

Foram presentes ao JIC (Juiz de Instrução Criminal).

**ENCONTRADO MORTO**

Foi encontrado já cadáver, num quarto da sua residência, no

Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, Bloco M, entrada 2, rés do chão, Direito, Dionísio Barbosa da Rocha, de 57 anos, divorciado, no dia 20, pelas 16,45 horas.

Presume-se não se tratar de acto criminoso.

**QUAL É A TUA, «Ó MEU?»**

Eram 6,35 horas. No interior da viatura BF-58-97, encontrava-se Paulo Jorge Simão Pereira dos Santos, de 23 anos, casado, metalúrgico, sem residência certa (apesar de, há algum tempo atrás, ter morado na Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 3.º-B, em Aveiro) e tendo na sua posse 4 gramas de liamba, que disse ser para seu consumo.

Contudo, em umas revistas que se encontravam, dentro da mesma viatura e junto ao vidro da rectaguarda, havia uma embalagem contendo 16 gramas do mesmo estupefaciente, que se presume destinar-se à transacção.

Foi presente ao JIC e recolheu à prisão de Custóias.

**ACIDENTE JUNTO AO PARQUE**

Um acidente, envolvendo um veículo ligeiro de passageiros e um velocípede, ocorreu no passado dia 18, pelas 19,30 horas, na Rua 23, junto ao Parque João de Deus. Fernando de Figueiredo e Sousa, de 25 anos, casado, corticeiro, morador no Lugar de Matoso, em Paços de Brandão e Manuel Augusto Guerra, de 21 anos, casado, residente no Lugar de Campo Grande, em Esmoriz, eram os condutores, respectivamente, do veículo ligeiro de matrícula DU-20-78 e do motorizado de matrícula 3-OVR-82-57.

Deste embate, resultaram danos materiais em ambas as viaturas e ferimentos no Manuel Augusto, bem como no seu «pendura», José Paulo Gonçalves, de 22 anos, casado, morador no Lugar de Ferreiros, em Ovar.

Depois de serem conduzidos ao Hospital de Espinho seguiram para o de Gaia, onde ficaram internados.

**«Vouga»: 75 anos vão ser comemorados**

Em Novembro, ocorrem as bodas de diamante (75 anos) da linha de caminho-de-ferro do Vale do Vouga.

O evento - a que nos referiremos pormenorizadamente em próxima oportunidade - será

condignamente assinalado.

Para já, podemos dizer que a comissão encarregada das comemorações reunirá com as câmaras dos concelhos servidos pela linha, entre as quais a de Espinho. E podemos adiantar

que um velho comboio a vapor, possivelmente a mais antiga preciosidade, sairá do museu para «matar saudades», havendo também espectáculos, nomeadamente de folclore.

**Amadeu Morais fala do lar**

Na próxima edição, o nosso jornal publica uma tão extensa como importante entrevista com o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, dr. Amadeu Morais.

A entrevista surge a propósito

da adjudicação da 2.ª fase da obra de construção do lar de idosos, que aquela instituição está a erguer em Pedregais, Anta.

O provedor refere, a dado ponto, a promessa feita pela Câmara de que concederia um subs-

tancial subsídio para a obra, subsídio esse que a Misericórdia continua a aguardar e que se apresenta como fundamental. «Continuamos a esperar pelo cumprimento da palavra dada», diz a propósito.

**Momento político**

**A sessão de sexta-feira**

# Um Jardim para o «jardim»

199 nove fora... um. O «um» ficou com o rabo de fora para, sendo necessário, poder encrespar e morder a quem lhe apetece. O Jardim não teve papas na língua e atirou-lhes duro, alcinhando-os de marginais, «o pior, pior que o PC». Na verdade, a crise da política e a fé nos partidos são de estarrecer. Não se descortinam homens (ou mulheres) com arcaiboço para enfrentar as desgraças em que o esperançoso 25 de Abril meteu Portugal. Partidos e partidinhos, validade e presunção a mais, tudo sem uma direcção capaz de colocar a geringonça nos eixos... eis a questão. Arrasta-se o arranjo de um governo, porque os obstáculos são muitos e há quem esperte todos os furos para fazer o seu jogo. De certeza que o tal um, hábil em malabarismo, não deixará de aproveitar o mais possível.

Os dois maiores partidos conversam, discutem, comunicam, mas os pontos nos «lis» são tantos que a coisa demora... À volta da arena, há rostos vermelhos a fazer figas na esperança de que os dois maiores se desentendam e eles possam ser chamados a uma perninha, a governar. A democracia tem sofrido tantos safanões que

se tomará difícil levá-la a sério. Reapareceu tonta e, por isso, não tem sido fácil insuflar-lhe juízo capaz.

Houve abraços apertados, beijos, cravos, mãos erguidas, mas fechadas, promessas de que tudo mudaria para, afinal, passados nove anos, vivermos sobre brasas, com as finanças avariadas e ameaçadas de derrocada, de liberdade à solta, sem autoridade e sem respeito sem Ultramar e com um Jardim de além mar, na Madeira, de dedo espetado e fero, a indicar que há no Continente 199 marginais a querer endireitar o que não se atreveram a fazer durante a sua permanência em Governos feitos «ad hoc». Porém, como para governar bem parece haver pouco quem e, na sombra, se movem os cordelinhos à maneira de tudo andar aos encontros à procura de alguém capaz, o namoro continua... até quando?

Mantém-se firme nas suas iluminadas teorias e os seus correligionários obedecem-lhe cegamente. Claro, são sabidos e ocupam posições que os papalvos e ingénuos (Inconscientes) lhes puseram nas mãos ávidas, comendo e bebendo à vontade do freguês. Escorados como estão, vão conseguindo quase tudo quanto querem. Estou a dizer que não vão para o governo porque, vivendo assim, os tachos estão mais seguros. E é vê-los risonhos, sarcásticos, espertos, a gozar o panorama. Façam-se tesos como eles, arranquem o governo já, forte e feio, com ou sem democracia, a valer... Caso contrário, só um Jardim madeirense será capaz de ser um grande primeiro ministro.

Haja senso e vontade de português. Não se esqueça a nossa História. Corram-se os vendilhões do templo e azorragem-se todos aqueles que não sossegaram enquanto não deram a alma ao diabo e reduziram Portugal a um pobre de pedir...

ZINHO

Mário Soares e Mota Pinto safar-se-ão da rascada e formarão Governo? Se tal acontecer, aparecerá logo o melhor que o piorio a berrar: «Governo p'ra rua!» Valha a verdade: o senhor Cunhal até é um político coerente.

## Falta de «sintonia» entre a Câmara e a Junta de Paramos

A Câmara e a Junta de Freguesia de Paramos andam em diferentes «comprimentos de onda». Isto a avaliar pelo que se disse na última sessão camarária - a de sexta-feira - acerca da aquisição de terrenos para o funcionamento da escola pré-primária. Ao que parece, a Junta havia solicitado que se accele-

rasse a compra de uns terrenos onde se encontrava a antiga sede da junta. A Câmara pediu uma avaliação à Repartição Técnica e esta concluiu que tais terrenos não ofereciam condições para o efeito. Em alternativa, aconselhava negociações com o proprietário de um terreno contíguo à Junta, ao saber encontrar-se à

venda. Assim se fez mas sem dar prévio conhecimento à Junta sobre esta escolha.

Agora, a Junta de Freguesia de Paramos continua a bater na mesma «tecla», isto é, a falar da aquisição dos terrenos da ex-sede e a Câmara, por seu lado, a negociar com o dono do prédio.

Outro mal entendido parece existir quanto à situação de um jardim de infância em Paramos. Enquanto que a Direcção Escolar de Aveiro anuncia ir ser publicada em breve uma portaria, criando um jardim de infância no Lugar da Bouça, a Câmara fica um pouco «baralhada» pois, segundo se apurou junto do vereador Carvalho e Sá, a Junta não concordava com tal sítio. Poder-se-á concluir que o Município e a Junta de Paramos andam a «falar cada uma para o seu lado?»

### 4.º JUÍZO PARA A CASA DA JUSTIÇA

Foi remetido ao autor do projecto, um novo programa de áreas para o edifício do Tribunal Judicial de Espinho, com vista à elaboração de um novo anteprojecto, pela Secretaria-Geral do Ministério da Justiça. Isto porque há a necessidade de ser criado

um 4.º Juízo na futura Casa da Justiça de Espinho...

...E por se falarem justiça, Artur Bárto propôs à Câmara que fossem fornecidos estrados para utilização em festas, a todas as Juntas de Freguesia do Concelho. Foi aprovada unanimemente pois... «o que é justo, é justo».

### DE UM PARA DOIS...

A Direcção dos Serviços Regionais do Planeamento Urbano do Centro, aprovou por despacho de 14 de Abril do corrente ano, a alteração de cêrcea, solicitada pela Câmara, de rés/chão e um andar, para rés/chão para dois, para toda a Rua 66, desde a Rua 3 à 11 e para o troço da Rua 11 entre as Ruas 64 e 66.

### ALARGAMENTO DA CAPELA DE S. PEDRO

Fica a aguardar até ser decidida a sua distribuição, a atribuição de um subsídio para as obras de aumento da capela de S. Pedro e qual o seu montante. Foi o que se deliberou na sessão municipal aquando de um pedido de informação da Irmandade de S. Pedro.

## Assembleia Municipal de Ovar

# 2.ª Repartição de Finanças deu que falar

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) - Na mais concorrida Assembleia Municipal, que durou até cerca das 3 horas da madrugada e teve lugar no Salão Nobre da Câmara de Ovar - que foi deveras pequeno para albergar todas as pessoas que ali acorreram, muitas das quais tiveram de ficar postadas pelo corredor de acesso -, realizou-se o plenário que tinha como ponto fulcral de discórdia o seu nº 2 da ordem de trabalhos. Consistia na apreciação da instalação da 2.ª Repartição de Finanças do Concelho de Ovar, criada pela referida portaria com o intuito de aliviar a actual.

Aos trabalhos presidiu o dr. Oliveira Dias, secretariado pela colega Teresa dos Santos e por Bernardino da Frutuosa. Logo foi concedida a palavra ao presidente da Câmara, dr. Raimundo Rodrigues, que leu uma explanada informação de toda a actividade camarária: de obras iniciadas ou projectos referentes ao primeiro trimestre de 1983. Esta informação mereceu do presidente da Junta de Maceda e dos deputados Manuel Pereira, António Romão, Avelino Duarte, Esmeralda Souto e muitos outros as mais variadas perguntas relacionadas com os problemas focados, ou não, pelo presidente da Câmara.

No que respeita ao rol enumerado dos projectos e obras em fase de arranque, destacamos o da tão vergonhosa e poluída lixeira municipal, implantada numa zona de excepção, que se estende em toda a zona florestal da praia do Furadouro a Esmoriz.

Eram já 23h30 quando se entrou no chamado «ponto quente», ou melhor dizendo, escaldante: o da tão malfadada instalação da 2.ª Repartição de Finanças em Esmoriz, através do também contestado e «célebre» despacho do secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, a quem unicamente se fica a dever toda esta situação de discórdia e de luta entre as boas populações das duas freguesias vizinhas e muito amigas: Esmoriz e Cortegaça.

Quanto à freguesia de Arada, o presidente da Junta, José Ribeiro, na sua pequena intervenção, considerada das mais objectivas e serenas, disse, e muitíssimo bem, que nem ele nem o povo da sua freguesia estavam contra a instalação da 2.ª Repartição de Finanças em Esmoriz ou Cortegaça. Estavam, sim, contra o facto da inclusão da sua freguesia na área a abranger pela mesma repartição, quando é certo que Arada confina com Ovar. A decisão - disse - denota uma total ignorância da sua situação geográfica, por parte do secretário de Estado. Ele agiu com inteiro desconhecimento das realidades, ou sem pelo menos consultar uma planta com a localização de cada uma das freguesias a abranger pela 2.ª Repartição.

No que toca a Maceda, também discorda de ser incluída na área da mesma repartição. Num plenário da Assembleia de Freguesia, fora aprovada uma moção que solicitava a instalação da 2.ª Repartição em Maceda. De contrário, Maceda prefere continuar agregada a Ovar, onde as populações se têm se deslocar para ir a outros serviços públicos.

Mas as intervenções mais acutilantes foram as de Mário Laranjeira, dr. António Maria e dos presidentes das juntas de Esmoriz e Cortegaça e do chefe da edilidade. Houve grande discussão entre Mário Laranjeira e Raimundo Rodrigues, que era acusado pelo primeiro de ter apadrinhado a instalação da 2.ª Repartição em Esmoriz. O presidente da Câmara refutou dizendo tratar-se de uma autêntica calúnia. E disse mais: que enquanto a Junta de Esmoriz tratara do problema com antecedência e vigor junto do Ministério das Finanças, a de Cortegaça adormecera e só depois de sair a portaria agiu.

Depois de muita luta acesa entre vários deputados e a tentativa de intervenção do público, o que lhe foi negado e só autorizado no final, os grupos parlamentares do PSD e do PS e o presidente da Junta de Cortegaça apresentaram duas moções e uma proposta, que tiveram a seguinte votação: a moção do PS foi rejeitada por 15 votos a favor, 20 contra e 3 abstenções; a do presidente da Junta de Cortegaça (que propunha que fosse anulado o dito despacho e que o problema fosse reapreaciado pelos órgãos autárquicos competentes, obteve 12 votos a favor, 19 contra e 6 abstenções (era, por sinal, de teor semelhante à do PS); aprovada, apenas, foi a moção do PSD, por maioria, com 9 abstenções, cujo conteúdo era o seguinte - «A Assembleia Municipal de Ovar delibera protestar quanto à metodologia empregue pelo poder central, no que concerne à instalação da 2.ª Repartição de Finanças no concelho de Ovar, porquanto entende que o poder local deverá ser ouvido antes de ser proferido qualquer despacho de conteúdo e teor semelhante ao que gerou tanta polémica».

## Tigres, leões, lacraus e outros tais...

Acabada a sessão, o presidente passou os olhos pelos presentes. Levantou a voz para perguntar:

### «Alguém se quer pronunciar?»

Nas cadeiras altas e cor de vinho, vários homens, sentados, ergueram o seu braço (direito ou esquerdo?). Quando se preparavam para falar, houve uma voz de trovão que mais alto se fez ouvir.

Alto, magro, com um nervosismo inquietante (torcia entre mãos um jornal), aquele homem tinha ar de quem vinha trazer uma declaração de guerra.

«Venho avisar-vos, meus senhores, - começou, ameaçador - tendes brincado com a minha terrinha e nós não estamos a gostar da conversa!»

«O homem, tenha calma e lembre-se que só tem cinco minutos de tempo de antena» - recordou o presidente.

Indiferente, o homenzinho insistia:

«Tendes brincado, ai tendes! Mas isso não vamos tolerar. Fazels da minha santa freguesia um jardim zoológico e mandais para lá tigres, serpentes, leões, lacraus e outros réptels...»

«Deixe em paz o «nosso» lacrau e ande depressinha. Ainda não percebi muito bem o que quer - barafustou o homem da presidência.

«Vou publicar isso em todos os diários, já que os de cá...»

«Olhe os cinco minutos...» - interrompeu o presidente, enquanto que o senhor sentado ao seu lado direito, rompia num riso incontinente, por causa do lacrau.

Vamos para a guerra. Ai, vamos, vamos! Acabaremos com os traidores, vendedores da pátria e com esse jornal. Sols todos uns Miguéis de Vasconcelos, uns Miguéis de Vasconcelos, ouviram?»

- atirou o homem nervoso.

«Pronto, acabou o seu tempo de antena» - cortou o presidente, continuando! «O senhor que se segue».

Com os olhos esbugalhados e agitando as mãos em tom de ameaça o homenzinho saía da sala, murmurando:

«Sols todos uns Miguéis de Vasconcelos, todos até o jornal, até ele...»

E o lacrau torcia a cauda...

## JOALHEIRA ESPINHENSE LIMITADA

25.º ANIVERSÁRIO

1958 ————— 1983

28 MAIO 1983

## CONVITE

A Joalheira Espinhense, Lda. celebrando nesta data o 25.º aniversário da sua fundação, manda rezar uma missa por alma do seu sócio fundador, JOSÉ DE SOUSA FERNANDO MARQUES, na Capela da N.ª Sr.ª da Ajuda, pelas 12 horas, do dia 28, convidando todas as pessoas das suas relações e amizade a assistir a este piedoso acto.

**LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»**

## Criminalidade em Abril

A criminalidade, em Abril, registou indicadores sensivelmente inferiores aos de igual mês do ano transacto, segundo nos informa um comunicado da PSP do Comando distrital de Aveiro.

Da actividade da PSP -

salienta-se o seguinte: - a captura de 9 cidadãos por mandados judiciais, 2 por furto e 1 por condução de automóvel sem carta; recuperado um automóvel furtado na cidade do Porto; recuperados 2 velocípedes, um simples e outro com motor

auxiliar; identificados 2 cadastrados residentes no Porto, um por furto de carteira e outro por mandado judicial emanado do Tribunal do Porto; localizou e identificou o autor do furto dum cartela de cabedal no valor de 7 300\$00.

### J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X - DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º - Telef. 721975

### LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO  
Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

### LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

### LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

### Ciol/83 espelhará dinâmica empresarial

Vai realizar-se em Oliveira de Azeméis, de 2 a 10 de Julho, a II Feira Comercial, Industrial e Agrícola, a CIOL/83, iniciativa de periodicidade bienal e que é patrocinada pelo município local - foi anunciado em conferência de imprensa.

Neste certame, em que estarão presentes mais de uma centena de expositores de diversas áreas económicas mais representativas da região e também de outros pontos do País com incidência local, decorrerão paralelamente jornadas técnicas e colóquios e diversas actividades circunfeira nas áreas da cultura, desporto e recreio, com realce para manifestações musicais e de folclore, artesanato, num entrosamento conjunto com vista à divulgação das singulares potencialidades turísticas da região.

Quanto às jornadas técnicas, que obedecem à temática geral «uma dinâmica, uma perspectiva de futuro», serão apresentadas e analisadas comunicações de vários agentes económicos,

### GULPILHARES

## Concurso de quadras ao Senhor da Pedra

Com o patrocínio do pelouro de Cultura da Câmara de Gaia, vai o Rancho Regional de Gulpilhães levar a efeito o já tradicional concurso de quadras populares ao Senhor da Pedra, integrado no XIX Festival Folclórico Internacional de Gulpilhães/V. N. de Gaia.

Cada concorrente pode apresentar até 5 quadras inéditas, escritas em português e de fundo popular. As quadras serão dactilografadas com cinco cópias e deverão ser inscritas com pseudónimo. Esse pseudónimo constará na frente de um subscrito, que deverá lacrar-se tendo no interior a identificação do autor e da morada.

Os concorrentes enviarão os trabalhos para o director da Biblioteca Municipal de Gaia, Rua de Angola, 4400 GAIA, até 30 de Junho.

Serão atribuídos 10 prémios e, eventualmente, outras tantas menções honrosas.



antevendo-se que as mesmas despertem atenções que espelhem fielmente a dinâmica empresarial e as capacidades de trabalho de todos quantos estão empenhados num futuro mais risonho e na criação de maior riqueza para o progresso económico e social do País.

A promoção das capacidades

que o concelho dispõe no aspecto turístico constitui também um dos pontos de destaque na CIOL/83. Oliveira de Azeméis, vila com pitoresca situação entre os vales dos rios Antuã e Insua, oferece uma bordejante paisagem rica de relevo e de densa arborização, vários motivos de interesse turístico.

### Pedidos de activistas

Da secção de Espinho da Juventude Socialista recebemos, com o pedido de publicação, uma nota sobre inscrição de militantes naquela organização política de juventude.

Os interessados devem contactar Paulo Garcia, Rua 9, n.º 868, em Espinho, ou pelo telefone 720770. Podem ainda dirigir-se à sede do Partido Socialista, no ângulo das Ruas 5 e 16, nesta cidade.

### PARÓQUIA DE ESPINHO

Também da Paróquia de Espinho nos solicitaram que informemos que estão abertas, aos jovens, as actividades da juventude paroquial. Quem desejar participar, deve comparecer no Salão Paroquial, aos domingos, a partir das 9 horas da manhã.

### Novos assinantes

Registamos - e agradecemos - a entrada dos seguintes novos assinantes: Associação Cantinho da Rambóla (Espinho), Armando Fonseca (Anta), Valente Francisco (França), Infantário C. Verde (Espinho), Centro de Estética Carita Stela (Espinho), António Sousa (Guetim), Marcos Silva (Silvalde), Carlos Patela (Espinho).



# 25 ANOS

1958 - 1983

28-Maio-1983



## JOALHEIRA ESPINHENSE, LIMITADA

OFICINAS E ESCRITÓRIO: Rua n.º 280-1.º - Telf: 720775 - 4500 ESPINHO

PASSANDO NESTA DATA O 25.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO, A JOALHEIRA ESPINHENSE, LDA. AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES, AMIGOS E COLABORADORES TODO O APOIO RECEBIDO AO LONGO DESTES ANOS

A TODOS MUITO OBRIGADO

## Os Novos da Pioneer

Marque encontro com a Alta Fidelidade.  
Marque encontro com os novos PIONEER X-SERIES.

 PIONEER X-SERIES  
ALTA FIDELIDADE AO VIVO



*AO VIVO!*

AGENTE OFICIAL

**TELE ROCHA**  
ESTABELECIMENTOS

Rua 31, 469 Av. 24, 771 - ESPINHO

## Assembleia Municipal

# «Illegal» e a causar «estranheza» a falta de plano de actividades

«Estranheza e preocupação» são expressas pela inexistência de um plano de actividades camarário, em moção social-democrata, a provada na Assembleia Municipal de sexta-feira. É uma situação «illegal» e à qual «urge pôr termo» — refere a moção, motivo de discussão algo acalorada.

Uma recomendação da APU, igualmente aprovada, pede ao executivo que acelere a execução do plano e o submeta rapidamente ao órgão deliberativo.

Os dois documentos seriam debatidos no período de antes da ordem de trabalhos. Nessa altura seriam também aprovadas duas moções — uma socialista e outra comunista — protestando contra o decreto que retira 50 por cento das receitas do imposto de turismo às autarquias. Ambas as moções pediam também a revogação do decreto.

Seria ainda decidido constituir o Conselho Municipal que, nos

termos da Constituição revista, é facultativo. O órgão consultivo terá 18 elementos e não difere muito dos anteriores. Ao contrário do que pretendia o CDS, as organizações religiosas não estarão ali representadas.

Este assunto seria o único da ordem de trabalhos na reunião de sexta-feira. O outro, que transitava já da reunião de 13 do corrente, foi debatido segunda-feira à noite: o valor limite a partir do qual será obrigatória a realização de obras públicas por concurso. Intruduzido à última hora, debater-se-ia também na segunda-feira o regulamento e as taxas da Piscina Municipal.

### «CRÍTICA ACESA» AO EXECUTIVO

A inexistência do plano de actividades seria, sem dúvida, o «prato forte» do período de antes da ordem de trabalhos.

Os sociais-democratas, na elaboração da sua proposta, cometeriam uma «gaffe», pois consideravam também inexistente o orçamento camarário para o corrente ano, o que se verificou não ser verdade. De facto, no termo do anterior mandato, a Câmara aprovou o orçamento. Apenas aprazou a discussão do plano «na previsão de que a Câmara mudaria e poderia mudar a sua política», como salientou Furiel Ruano, da bancada socialista.

O próprio social-democrata Ferreira de Campos — o presidente da mesa — reconheceria o lapso, quando disse que o PSD fora sensível a alguma argumentação ouvida e, por isso, concordava em eliminar da moção as referências expressas ao orçamento.

Em defesa da sua «dama» — a presidência da Câmara é, como se sabe, socialista — a bancada PS multiplicou-se em intervenções sobre a moção PSD.

O conteúdo global da moção «é uma crítica acesa» ao executivo, «e ainda não é tempo para isso» — diria Madureira Gil, referindo o facto desta edilidade estar em funções há 4/5 meses.

Contudo, os social-democratas considerariam ser esse tempo mais do que suficiente para se ter pronto o plano. A APU concordaria — daí a sua recomendação para aceleração da elaboração do plano.

Posição algo diferente das demais foi a do socialista Alberto Alves. Para ele, a falta de plano de actividades não implica que a Câmara deixe de trabalhar. Há muitas obras previstas em anteriores planos à espera de execução — acentuaria.

Joaquim Sá, independente, presidente da Junta de Guetim, apontaria, depois alguns exemplos favorecendo a posição de Alberto Alves.

Contudo, a moção social-democrata, depois de elimina-

das as referências ao orçamento, e não obstante a carga crítica em relação ao executivo, conseguiria os votos suficientes para vingar, alguns dos quais mesmo da bancada socialista. Já a recomendação da APU seria aprovada por larga maioria.

### «PLAGIAR» O EXECUTIVO»

Seriam quase despidas de discussão as moções socialista e comunista, condenando o decreto que retira 50 por cento das receitas do imposto de turismo às autarquias e pedindo a sua revogação.

Ser constitucional ou não tal decreto — este foi, praticamente o único motivo gerador de alguma polémica. A moção socialista afirmava-o; a comunista, não — e Jorge Carvalho diria porquê: «Nós não batemos muito na tecla da inconstitucionalidade, porque não temos bem a certeza que o seja».

A única voz discordante das moções seria a de Alberto Alves. Para ele, seria preferível receber 50 por cento, tal como o decreto prevê, que os 100 por cento, pelo sistema de cobrança que vem sendo usado. Alberto Alves explicaria que a cobrança estatal não permitiria fugas ao pagamento, o que disse acontecer agora e em proporções bastante significativas.

Para Moreira de Sousa, do CDS, bastaria ratificar a posição do Executivo. «Escusamos de estar aqui a plagiar o executivo», diria. De facto, há algum tempo, o executivo aprovava já uma moção-protesto pela publicação do decreto.

Contudo, a APU entenderia que, além de se solidarizar com o Executivo (o que era expressamente referido na sua moção), a Assembleia deveria também declarar-se, clara e inequivocamente, contra o decreto.

Na votação, ambas as moções passariam, mas a socialista recolheria apenas 18 votos favoráveis, contra 17. A da APU cativaria 24 votos favoráveis, nenhum contra e 11 abstenções.

### IMPRENSA FICA DE FORA...

Morosa e a descambar para questões periféricas seria a discussão em torno da constituição do Conselho Municipal.

À mesa iriam quatro propostas: uma de Antenor Pereira, do PS (que depois seria retirada), e que previa que os órgãos de comunicação social também estivessem representados; outra do grupo da APU; uma terceira do CDS; e uma quarta do PS.

A da APU considerava o Conselho como uma «boa escola de sensibilização autárquica». Propunha que fossem publicados avisos, convidando as organizações económicas, sociais, culturais e profissionais que tivessem interesse em participar no órgão; que fosse criada uma

comissão da Assembleia, constituída por elemento de todas as forças partidárias representadas que, dentro dos condicionamentos da lei, mas o mais alargadamente possível, definisse a composição do futuro Conselho.

O CDS, por seu turno, limitava-se a propor a inclusão de representantes dos movimentos de âmbito religioso do concelho no Conselho. Tais movimentos — dizia a proposta — «representam em pé de igualdade com as outras forças sociais, não partidárias, os anseios de natureza genérica e específica da maioria da população deste concelho de Espinho, que deseja, sinceramente, fazer-se representar no Conselho Municipal».

O PS, por último, apontava que o tipo de organizações teriam as-

## O seu a seu dono

No relato da anterior reunião da Assembleia Municipal foi atribuída a Avelino Bastos, do PS, uma afirmação de Domingos Bastos do PSD.

Foi o segundo, e não o primeiro, quem interrogou o presidente da Câmara sobre quem repararia os estragos causados em algumas artérias por camiões ao serviço da concessionária das obras da praia.

O seu a seu dono.

sento no Conselho e quantos representantes teriam (ver outro texto). Numa lista de 16, acrescentaria duas: associações de pais e professores.

### ... E O CANTINHO DA RAMBÓIA?!

Como se depreende, estiveram basicamente em confronto duas concepções: a definição «a priori» das organizações com assento no Conselho (PS) ou «a posteriori» (APU).

Venceria, na votação, a primeira das concepções e, por conseguinte, a proposta socialista. A da APU recolheria só os votos da sua própria bancada.

De entre as várias intervenções contra a proposta da APU, de referir a de Ferreira de Campos, para quem um Conselho Municipal, como pretendiam os comunistas, seria «o Conselho dos mais lesto».

Para os comunistas, porém, a comissão da Assembleia estaria a tempo de alterar a constituição do Conselho, se as organizações que se prestassem a nele participar não fossem consideradas representativas. Mas a argumentação não colheria.

Destaque também para a polémica em torno da proposta do CDS. Do PS e da APU veio a

(cont. pág. 13)

## «Quem quer alhos?»

«Quem quer alhos?» — questionava a vendedeira, em voz alta. Uma freguesia arregalou-lhe os olhos, cheia de pudor e atirou-lhe com um «Sua malcriada!». Pobre vendedeira de alhos, obrigada a «render o seu peixe» falando pausadamente.

«Tem a palavra o sr. Jorge

C... (exactamente isso que estão a pensar) — afirmava o presidente da Assembleia Municipal, Ferreira de Campos (PSD) na reunião da última sexta-feira.

«Como disse, sr. presidente?» — perguntava, de imediato, o presidente da Junta de Freguesia de Anta, cheiinho de

dúvidas e com ar reacionário.

«Tem a palavra o sr. Jorge Carvalho» — ripostava, pausadamente, Ferreira de Campos, que nem se apresentava coradinho nem «engasgado». Firme como o Adamastor. Presidencial e calmo.

Gargalhadas nasceram bem

como algumas «bocas». Por exemplo, como esta que veio «ventilada» do grupo parlamentar do CDS.

«Terá fugido a boca para a verdade?»

«Quem quer alhos?» — questionava a vendedeira em voz alta...

## Como será o CM

De cordo com a proposta do PS, que foi a aprovada, o Conselho Municipal ficará assim constituído: associações patronais (1 elemento); cooperativas (1); associações e comissões de moradores (1); bombeiros (1); asso-

ciações de estudantes (1); associações de assistência e misericórdia (2); associações culturais e recreativas de âmbito concelhio (1); associações desportivas de âmbito concelhio (2); associa-

ções culturais e recreativas de âmbito de freguesia (1); associações desportivas de âmbito de freguesia (1); CGTP/IN (1); UGT (1) trabalhadores da Câmara (1); trabalhadores dos Serviços Municipalizados (1); professor a ele-

ger de entre os elementos dos conselhos pedagógicos das escolas secundárias, preparatória, primárias e pré-primárias (1); associações de pais (1).

São, no total, 18 elementos.

## Bombeiros esclarecem

Dos Bombeiros Voluntários Espinhenses recebemos o seguinte esclarecimento:

Em referência a um atropelamento no cruzamento das ruas 23 e 24 desta cidade, ocorrido no dia 22/4/83, o jornal «Defesa de Espinho» de 28/4/83, página 11, deu conhecimento da ocorrência, cujo título era «Esperou 20 minutos pela ambulância».

«Apesar de na notícia não se referir qual a corporação que prestou o serviço, a mesma não deixou de ser criticada por quem a leu, crítica essa que em nada beneficiava os Bombeiros.

«Pelo lugar que ocupo nesta corporação, de imediato procurei saber se fomos nós a prestar assistência à sinistrada.

«Obtida a confirmação de que realmente foram os Bombeiros Voluntários Espinhenses solicitados pela guarnição do carro patrulha da PSP-Espinho, através do nosso ofício n.º 11/83, de 10/5/83, solicitei ao Exmo. Comandante da PSP de Espinho o favor de me comunicar qual o tempo que a nossa ambulância demorou a sair do quartel e chegar ao local do acidente, visto que no livro-registo da ambulância constata que nada se aproximava dos 20 minutos de espera.

«Pelo ofício n.º 1237/SJ, de 16/5/83, do Exmo. Comandante da PSP-Espinho, da qual junto fotocópia, poderá V.ª Ex.ª verificar se alguma demora houve, essa não se deve aos Bombeiros Voluntários Espinhenses, pois como V.ª Ex.ª pode ler no referido ofício da PSP, nós unicamente tivemos uma «demora de 2 (dois) minutos».

O ofício é assinado por José Nunes Martins, comandante da corporação.

NR — É um facto que a ambulância chegou ao local apenas cerca de 20 minutos depois do acidente, consoante testemunhas oculares. Mas na notícia não referimos se a culpa era dos Bombeiros ou de quem os chamou. Ficamos a saber agora que aos «Espinhenses» não cabe qualquer culpa no «cartório», o que, sinceramente, nos apraz registar.

## MANUEL FERREIRA DE CARVALHO

### 2.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, Irene Soares Correia de Oliveira Carvalho, vem, por este meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa do 2.º aniversário por alma do saudoso extinto, no dia 2, de Junho, quinta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece às pessoas que possam comparecer.

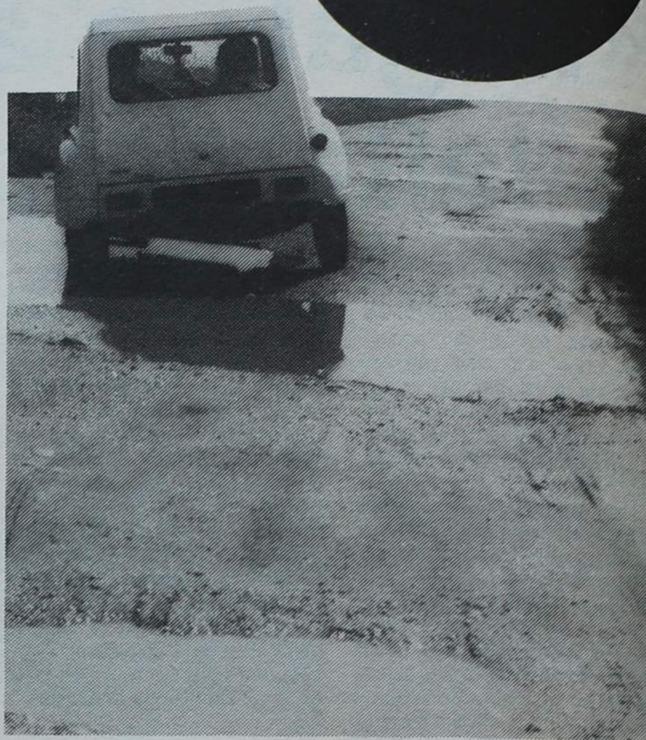
## ODETE MEDEIROS ALVES FERNANDES LAGO

### AGRADECIMENTO

Sua filha, cunhada e demais família agradecem por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente tenham cometido.

A FAMÍLIA

Recados  
ao poder



## Espinho terra de turismo — Mas afinal que turismo?

□ AGOSTINHO ALMEIDA

Espinho é uma localidade com notórias limitações de bairrismo, nomeadamente na década corrente, devidas ao distanciamento de alguns cidadãos que foram, outrora, esforçados e dinâmicos empreendedores e defensores das belezas e coisas desta importante estância de turismo. Hoje, limitam-se apenas a constatar «in-loco» a pobreza reinante cá no burgo e, talvez mesmo, o desinteresse, incapacidade ou má-vontade para que Espinho seja efectivamente aquela tão propagandeada «Rainha da Costa Verde».

Há quem se queixe, e com razão, que presentemente existem mais críticas do que voluntários para exercer funções em prol da terra.

Aproxima-se o Verão e, que saibamos, jamais alguém se debruçou sobre o cartaz de actividades a oferecer aos

nossos ilustres visitantes. Já lá vai o tempo em que a Comissão de Turismo convidava as colectividades para uma elaboração conjunta do cartaz ou, noutras épocas, em que a própria Comissão chamava a si esse encargo e extra-programa havia algo mais de conta e risco de colectividades locais.

Cremos que muito se poderia fazer se todos os espinhenses «remassem» no mesmo sentido, em total consonância de ideias, que seriam o engrandecimento e valorização cada vez mais desta importante estância que, além fronteiras, ainda continua a ser conhecida por «Rainha da Costa Verde».

Oxalá que se empreguem esforços urgentemente para a elaboração de programa de actividades, enquanto que por banda da Câmara Municipal se solicite maior atenção para o estado lastimoso em que se encontram algumas rodovias, nomeadamente a Rua 2, que devido ao tráfego constante de veículos

pesados se encontra em péssimas condições.

A zona das praias, «Azul» e «da Seca», estão para ali num lamentável estado de abandono. É o piso de saibro esburacado; a iluminação deficiente, antiga e mal delineada; o pontão de madeira semi-destruído para ligação com as praias a norte do rio Largo; as obras no corpo novo da Piscina Municipal, ou seja, dos novos balneários e tanque climatizado, que prosseguem num ritmo de impressionante lentidão, dando a sensação de não terem fim; a carência de um muro baixo a contornar as praias norte, a partir da piscina são, quer queiramos ou não, o principal ponto de referência como estância balnear, de grandes responsabilidades, que Espinho é e tem que continuar a ser.

Enfim, seria de perguntar aos autarcas locais, se no final de contas na valorização turística de Espinho, ou se «isso» é assunto de somenos importância?

### Pinceladas amarelas

## Precisamos de fé

Volvidos, embora, já quinze dias, parece-nos oportuno falar sobre o 13 de Maio que, mais uma vez, foi uma grandiosa manifestação de fé na Cova da Iria, migalha de terra portuguesa que atrai o mundo como Lisboa atraiu após o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, pois se tornou o maior empório do mesmo mundo.

Cova da Iria, sim, ilumina o mundo e a tal ponto que se vê, se sente cada vez mais calorosa a dedicação e a crença em Fátima.

Dentro do recinto são todos iguais. Ali reza-se e pede-se para si e para o próximo, sem necessidade de braços levantados e punhos fechados. Centenas de milhares, os lenços brancos são agitados,

quer faça sol quer caia chuva, num adeus em paz mas de olhos marejados de lágrimas perante um espectáculo que empolga mais e mais.

As orações que se ouvem, sentem e vivem são de paz, de amor e de perdão. Um sacerdote dizia em certa altura: «Fátima é, no mundo inteiro, o mais forte foco de fé, de paz e do bem da humanidade». Ali

reza-se. Ali, olhos nos olhos uns dos outros, não há vislumbres de rancor. Todos ali cabem sem atropelos nem correrias. Todos convergem à Cova da Iria em paz, mesmo os mais infelizes.

Reparando nos milhares de peregrinos que pelas estradas e caminhos de Portugal se dirigiam a pé para Fátima, rezando e cantando, recordo com emoção a balada do poeta: «cai fé num coração».

Com bom ou mau tempo todos caminham para Fátima de olhos e corações contentes como os antigos reis magos na ânsia de ver o Messias.

A humanidade está doente. As reacções de e por todos os cantos do mundo são «o pão nosso de cada dia». Os grandes tornam-se pequenos e estes, ansiando ser grandes o mais depressa possível, põem tudo em polvorosa para satisfazerem os seus devoradores apetites.

Portugal está sofrendo também de idêntico mal. Tenhamos, porém, fé, pois a luz, a paz e o verdadeiro amor reaparecerão a dar-nos, a todos, a indispensável calma para se viver sem receio do amanhã. Oxalá.

No nosso texto da penúltima semana sobre os corais do Orfeão de Espinho e da Universidade de Aveiro, referimos «um grupo juvenil do ciclo preparatório» e um quarteto. Ora o grupo juvenil do ciclo preparatório era, e é, pertença do Orfeão de Espinho, que terá nele um magnífico alfofre para tornar o Orfeão maior, mais rejuvenescido e mais completo. Fica assim remediado o nosso lapso, que desejamos seja desculpado.

## A criação da 2.ª Repartição de Finanças de Ovar

AUGUSTO OLIVEIRA (\*)

Mesmo que, publicamente, a luta continue a ser só enfrentada por nós, não desistiremos. A razão vence montanhas, mesmo quando temos de enfrentar quem, por lugares que ocupa, entende vencer-nos «comodamente».

Vamos lembrar o que se passou aquando da criação da Secção de Finanças, em Cortegaça e Esmoriz, afinal prólogo da repartição ora em disputa. E, para começar, pedimos que meditem bem nas verdades que seguem, para que possam avaliar da correcção dos homens, confrontando-os, num período perturbado como era 1976, com os de agora, sendo aqueles, sem dúvida, muito mais correctos. Vejamos:

É resolvido criar mais uma secção de Finanças no concelho de Ovar. Por analogia, o caso é o mesmo de agora, só que, então, era a secção e, hoje, trata-se da repartição...

A Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, no uso do seu dever (desta vez não cumprido por (...) do senhor sec. de Estado) consulta a Câmara de Ovar, perguntando onde deve ser criada. É o que há de mais elementar e lógico e, tudo quanto foi feito, desta vez, em contrário, terá sido unicamente «compadrio e irresponsabilidade» — uma vergonha para o concelho!...

Consultada a Câmara, esta resolve ouvir as Juntas e membros da Câmara (cremos não havia Assembleia Muni-

cipal, nessa altura). Por voto secreto — o voto mais sagrado e correcto, que só os mal intencionados repudiam — de acordo com o parágrafo segundo do artigo trezentos e quarenta e nove do Código Administrativo (já não estará em vigor ou, para além de condenável procedimento, houve obstrução abusiva a este?) é feita votação. Atente-se bem nisto: nessa altura, existiam dois membros da Câmara — presidente sr. Hernâni Castro e um vereador, sr. Joaquim Gomes Oliveira — naturais de Esmoriz, aos quais, em consciência, seria aceitável e relevável votar por Esmoriz. Apesar desta vantagem à partida, na primeira votação há um empate e na segunda Cortegaça ganha, com toda a correcção, honestidade, «direito» e... lisura. Mas Esmoriz, num dos seus golpes, pretende anular esta votação e, num último desespero, atribuir validade só à votação de membros da Câmara. Creio votaram 6. Cortegaça ganhou por maioria absoluta. Logicamente, é pensável que por 4 contra 2 e é fácil descartar quem teriam sido os dois...

Depois de tudo isto, Esmoriz resolve «invadir» a Câmara, talvez com umas duzentas pessoas, protestando a seu modo e insultando o então vereador e autor destas verdades — que, por ironia do destino, nesse mesmo dia tinha feito a escritura de venda (quase oferta) de um terreno onde se instala parte da Escola do Ciclo Preparatório. Poderemos abordar esta parte, em mais pormenor, se for ne-

cessário. E a Câmara resolve — e talvez bem — também patrocinar uma secção para Esmoriz. Foi o que aconteceu. Estas realidades podem servir de indicativo e exame de consciência para os «faltosos» no processo que se desenrola agora.

Resta lembrar ao povo de Arada e Maceda que não adormeçam só na posição de que não irão pagar a Esmoriz... Desculpai-me a intromissão nos vossos assuntos, mas não basta. Tereis de reunir, urgentemente, os vossos órgãos administrativos — que, por certo, resolverão repudiar a transferência para Esmoriz e mesmo para Cortegaça, determinando que queirais continuar em Ovar. Dessas reuniões, enviareis ofício ao director de Finanças do Distrito de Aveiro e cópia ao director-geral de Contribuições e Impostos.

E agora, para terminar, ao povo de Ovar (vila): Então, por exemplo, se a «Toyota» está em Arada, consentis que passe para Esmoriz? Se o Olho Marinho é Arada, deve passar para Esmoriz? Se, até, a «Phillips» se situa (?) em terreno de Arada, deve passar para Esmoriz? E, quem sobe a estrada da Ponte Nova, logo a cerca de 1 quilómetro, terminada Ovar, começa Arada, bem confinante: O povo daqui, encostado a Ovar e a mais de 10 quilómetros de Esmoriz, «autorizou» a sua transferência? Que é isto, senhores responsáveis?

(\*) Correspondente «DE» em Cortegaça

## Lá ao fundo fica longe...

Lá no fundo há lixo, poluição, às vezes tiros de quem se diverte — raio de diversão! — a abater as poucas aves que restam. Há mesmo, aqui e ali, cenas «eventualmente» — tudo em doses parcas, e ainda bem porque assim o sossego consegue vencer.

Sim, porque lá no fundo, ainda há aves escapando às caçadeiras domingueiras. Lá no fundo, entre o mar e a lagoa, há o apetecido palmo de areia para expor o corpo ao sol, longe do «stress», da barulheira que todos os dias nos atalha aos ouvidos. Lá ao fundo, no Verão, há os barcos a remos que, a troco de uma nota com a esfinge de Camilo Castelo Branco, são nossos por uma hora. Lá ao fundo, apesar de

tudo, a gente sente-se bem. Porque lá, na barrinha, fica o mais belo recanto da terra — da terra de Espinho.

Mas chegar lá ao fundo é difícil — de carro, de moto, de bicicleta, a pé mesmo. Mais fácil, sem dúvida, de avioneta, com o aeródromo ali a dois passos. Mas convenhamos que não é esse o meio de transporte mais usual...

Daí, portanto, o apelo que aqui deixamos: abram-nos o caminho ao santuário da paz. Nem é caro. Também não é solução definitiva, mas uns camiões de saibro melhoravam bastante o aspecto desolador deste caminho que a foto do António Pereira muito bem documenta.

**SOCURAL**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

**FERNANDO RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.  
— Orçamentos grátis —

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

# Ronda pelas colectividades

Presidente da Banda de Silvalde

## Cada vez é mais difícil aguentarmos o barco

□ MARGARIDA FONSECA

Estavam os famosos «Beattles» no início da sua grande carreira, quando nascia, em Silvalde, a Banda Musical de S. Tiago. Vinha, então, substituir a Tuna Musical, fundada há quinze anos atrás, por um grupo de «carolas» cheio de boa vontade e com desejos de «dar» música à sua freguesia.

Hoje, é bem conhecido o castanho das suas fardas e os seus 36 músicos continuam com o mesmo espírito de há quarenta anos. Os instrumentos musicais continuam a ser os mesmos e as tubas, os pratos, os trombones e os clarinetes lá vão resistindo ao tempo. Mas as dificuldades são muitas e cada vez é mais necessária a tal «carolice» para conseguir que a banda não acabe.

Dionísio Rodrigues Pereira é o seu presidente. Diz-nos, com ar pesado, que «é muito difícil manter esta colectividade pois

as carências monetárias crescem, como bola de neve». Os subsídios são escassos, as quotas não chegam para nada, apesar de a banda possuir cerca de 700 sócios. Este ano, apenas a Junta e a Solverde contribuíram com um montante de cem mil escudos, que serviu para «apagar» o saldo negativo do ano transacto.

«Continuamos a esperar que a Câmara também nos ajude» — afirma Dionísio Pereira. «Conseguimos acabar com o «deficit» mas ficamos a zero».

Estamos já no meio do ano. O «cofre» desta colectividade está «cheio» de ar e o seu orçamento para 83 dita que são necessários 1.485 mil contos. Todavia vontade de trabalhar não falta à direcção, segundo nos diz o seu presidente. Para isso tem que se pensar e agir.

SE AS ROMARIAS ACABAM...

O grande sustento da Banda de Silvalde são, de facto, as tradicionais romarias. Este ano ela estará presente nas festas da Nossa Senhora da Nazaré, na Praia da Aguda e na do Senhor do Calvário, na sua freguesia. E se um dia as romarias acabarem?

Dionísio responde: «Se acabarem, morrem com elas as bandas musicais. Disso não há que ter dúvidas».

Em Agosto, vai repetir-se a Festa do Emigrante, fonte de receitas para a banda e, também, uma maneira de dar as «boas-vindas» àqueles que procuram melhores dias longe da sua terra.

Para além destas actividades, serão os habituais ballaricos, uma forma de tentar angariar algum dinheiro para as despesas.

ESCOLA PARA JOVENS

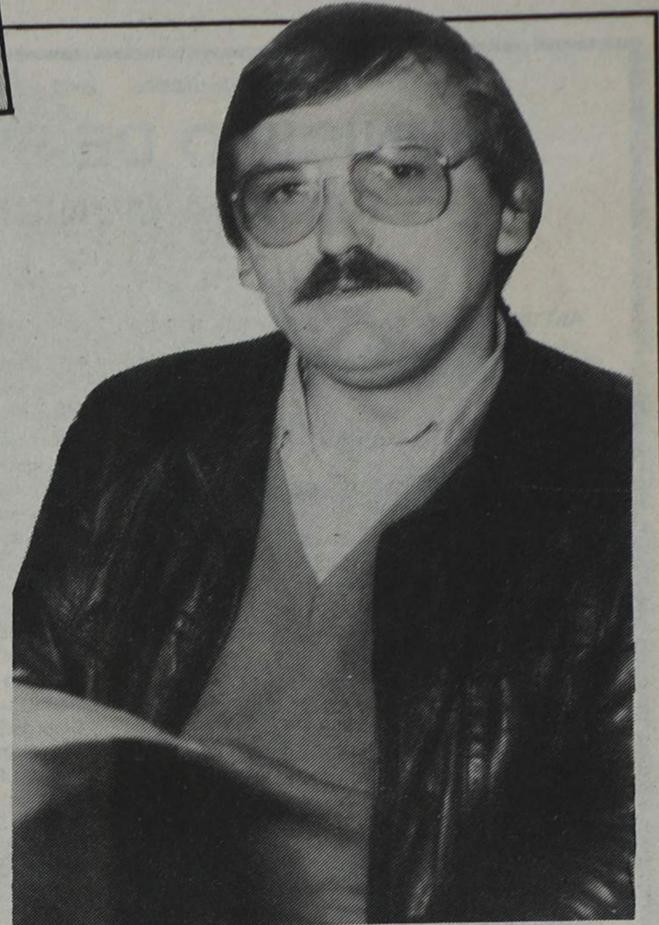
Actualmente, esta colectividade possui uma escola, onde jovens dos 9 aos 14 anos, podem gratuitamente, aprender a tocar o seu instrumento preferido.

«O que nos desanima é que, ao fim desse tempo, os jovens desistem e continuamos a ter que contratar músicos de fora, para que a banda possa sobreviver» — diz-nos o presidente. «Ao criar-se esta escola, dever-se-ia impôr o espírito de que dali sairiam os futuros músicos».

E assim, ao fim de cinco anos, as tubas, os trombones, os clarinetes e os pratos são «abandonados» pelos jovens, que com eles (instrumentos) conviveram.

«VIMOS PEDIR AS BOAS-FESTAS»

«Para ver a banda passar, cantando coisas de amor» — esta é



Os jovens da Escola desistem e a Banda continua com problemas, conforme nos disse o seu presidente, Dionísio Rodrigues Pereira (Foto A. Pereira)

uma frase de uma cantiga popular.

Todos os anos, na época natalícia, vinte dos membros da Banda S. Tiago vestem a sua farda, agarram na bandeira azul e dourada, afinam os instrumentos e saem para a rua. Caminhando e tocando, atraem as pessoas às janelas e aos portões, fazendo-

as «bater o pé» ao som das melodias e dar uma contribuição aos seus «bandistas».

Para Dionísio Pereira, esta é uma das maiores ajudas que a banda tem. Além disso, mostra o espírito baillista de um povo que não quer a sua terra sem música e sem tradições».

## Câmara meteu deliberação nas gavetas do esquecimento

# Barracos atrás da «Industrial: tudo continua na mesma

Cerca de uma dúzia de barracos clandestinos, considerados despidos de quaisquer condições de habilitação pelo Centro de Saúde de Espinho e, ainda por cima, habitados em parte, e ao que se diz, por «comerciantes de carne humana», continuam a ser uma «mina» para um tasqueiro da Avenida 24.

São já doze, entre os de madeira e os de pedra e cal, os barracos que Joaquim Martins da Costa, o dito tasqueiro, tem construídos num terreno que possui nas traseiras da Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial). Pelo que apu-

rámos, engrossam-lhe a conta bancária em 450 contos/ano (37,5 contos/mês).

O nosso jornal teve ocasião de desenvolver, no ano passado, este assunto: outros jornais nos seguiram e órgãos autárquicos foram, assim, motivados a agir. Só que dessa acção nada resultou! tudo continua na mesma...

De qualquer modo, lembremos que o deputado municipal Antenor Pereira teve ocasião de fazer uma declaração no órgão deliberativo sobre a situação, tendo então proposto que se não ligasse água e luz aos barracos e

se oficiasse às forças policiais e judiciais devido a suspeitas de o local funcionar como antro de marginalidade de vários tipos.

Enquanto isto, a Câmara deliberava (sic) «notificar o proprietário para, num prazo de um mês, realojar os eventuais moradores, em número de 23, demolindo as barracas, sob pena da Câmara Municipal tomar posse administrativa dos terrenos e construção».

Esta decisão foi tomada no

Verão do ano passado e daí para cá muitos trinta dias passaram, só que os barracos clandestinos não foram demolidos nem a Câmara tomou posse administrativa dos terrenos e construção, para a demolir. A deliberação caiu, pois, nas gavetas do esquecimento.

Tanto quanto sabemos, perante o fisco a situação só terá sido regularizada pelo senhorio há pouco tempo. Contudo, o facto de, Joaquim Martins da Costa

estar legal perante as Finanças, no que toca aos contratos de arrendamento, não impede, de modo algum, e ao contrário do que se possa pensar, que a Câmara actue de acordo com a sua deliberação. Ou seja, e para sermos mais claros, a regularização dos arrendamentos nas Finanças não implica que as «casas deixem de ser clandestinas e muito menos que deixem de ser consideradas, para a inspecção de Saúde, como inabitáveis...

Na penúltima reunião da Assembleia Municipal, o deputado municipal Antenor Pereira voltou a pôr o «dedo na ferida». Disse que «para bem da população espinhense, em especial dos estudantes da ex-Escola Industrial, o executivo deve tomar decisões rígidas para que se acabe de vez, com os barracos e a prostituição da Avenida 24».

Irá mesmo o Executivo tomar enfim essas medidas rígidas?

## A «mina» em números

No «complexo habitacional» (!) de Joaquim Martins da Costa, que alguns diriam fazer concorrência ao hotel da Penha Longa (que conhecemos via telenovela) há, segundo apurámos, duas «habitações» alugadas a 2 mil escudos, um a 6 mil, uma a 3 mil e 500 e oito a 3 mil escudos.

Flausina da Silva Correia (ver gravura) é uma das inquilinas. Não tem, como os outros, quaisquer condições de habitabili-

dade. Mas tem de largar 3 mil escudos mensais. E Joaquim Martins da Costa pelo grosso dos barracos, sem luz, sem água da rede, sem condições sanitárias, sem licença camarária e, ao que parece, sem se preocupar a quem aluga, «tem de receber» 37 mil e 500 escudos mensais (450 contos anuais) o que convenhamos, será melhor negócio que a tasca que explora na Avenida 24...

**ANÍBAL SILVA**  
MÉDICO — CLÍNICA GERAL

Consult.:

Av. 24, n.º 325 — R/C Dt.º — 4500 ESPINHO

Telef.: Consultório: 724272  
Residência: 723901



Recibo de Aluguer

Esc. 3000

Recebi do Sr. Flausina da Silva Correia a quantia de 3 mil e 500 escudos pelo aluguer do imóvel situado na Rua de S. Tiago, n.º 3, relativo ao mês de Setembro de 1982. Espinho, 3 de Setembro de 1982. Joaquim Martins da Costa



Defesa de Espinho 2669 — 26/5/83

**MUNICÍPIO DE ESPINHO**  
**CÂMARA MUNICIPAL**  
**EDITAL N.º 24/83**

**ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:**

Faz público que esta Câmara Municipal por deliberação de 29 de Abril de 1983, sancionada pela Assembleia Municipal em reunião de 11 de Março de 1983, aprovou a seguinte Postura de Trânsito da freguesia de Silvalde:

**CAPÍTULO I**

**DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS E DE ANIMAIS**

**ARTIGO 1.º** — O Trânsito de veículos e animais nos arruamentos da Freguesia de Silvalde fica sujeito às seguintes prescrições:

**Rua de St.º António** — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido de Silvalde para Espinho.

**Rua dos Outelros** — Proibido o trânsito a viaturas pesadas com mais de 2 metros de largura entre eixos, desde o Entroncamento com a Rua do Pinhal Novo e a Porta Sul da Fábrica Corfi.

**Rua Direita** — Proibido o trânsito a todos os veículos no sentido Ponte Romana para o Largo dos Covêlos.

**Travessa N.º S.º das Dores** — Proibido o trânsito nos dois sentidos a todos os veículos com mais de 2,5 metros de altura e proibição de transitar no sentido Sul-Norte da mesma artéria.

**Rua dos Pedrelros** — Proibido o trânsito no sentido do entroncamento da Travessa Nossa Senhora das Dores para a Rua de S. Tiago (E. N. 109).

**CAPÍTULO II**

**DO ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS**

**ARTIGO 2.º** — O estacionamento de veículos nos arruamentos da Freguesia de Silvalde, fica sujeito às seguintes prescrições:

§ ÚNICO — É proibido o estacionamento em todos os arruamentos com largura inferior a 4 metros e nos locais proibidos pelo Código da Estrada.

**CAPÍTULO III**

**DA SINALIZAÇÃO**

**ARTIGO 3.º** — É obrigatório o respeito da sinalização em toda a freguesia de Silvalde, constituindo o seu não acatamento infracção prevista nesta Postura.

**Rua do Pinhal Novo** — Sinal de Stop ao entrar na Rua 33; Sinal de proibição de voltar à direita no sentido Norte-Sul para a Rua de Santo António; Sinal de proibição de voltar à esquerda no sentido Sul-Norte para a Rua de Santo António.

**Rua de Santo António** — Sinal de Stop ao entrar na Rua do Pinhal Novo.

**Rua dos Outelros** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Pinhal Novo no sentido Nascente-Poente. Sinal de Stop no entroncamento com a Rua de S. Tiago (E.N. 109) no sentido Nascente-Poente.

**Escadas da Relva** — Sinal de Estrada sem saída no acesso ao tanque da Relva, no sentido Norte-Sul.

**Rua Nova** — Sinal de aproximação de estrada com prioridade no sentido Norte-Sul, junto ao Largo da Bicha das Sete Cabeças.

**Rua do Porto** — Sinal duplo de sentido obrigatório giratório no entroncamento com a Rua Nova, junto ao Largo da Bicha das Sete Cabeças.

**Rua do Novo** — Sinal de aproximação de Estrada com prioridade no sentido Nascente-Poente junto ao largo da bicha das Sete Cabeças. Sinal de estrada sem saída no sentido Poente-Nascente.

**Rua Direita** — Sinal de aproximação de estrada com prioridade junto à ponte romana.

**Travessa do Figueiredo** — Sinal de Stop no sentido Nascente-Poente e vice-versa.

**Largo da Igreja** — Sinal de curva e contracurva, frente à sede da Junta no sentido Rua da Boa Nova Rua do Figueiredo, ou Sul-Norte. Sinal de aproximação de estrada com prioridade em frente à sede da Junta no sentido Poente-Nascente.

**Rua do Figueiredo** — Sinal de curva perigosa à direita no sentido Norte-Sul, ao chegar às casas da Junta.

**Rua de Silvaldinho** — Sinal de Stop atrás da Capela da Boa Nova no sentido Poente-Nascente.

Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

**Travessa de S. Tiago** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua da Boa Nova, sentido Poente-Nascente.

**Rua da Boa Nova** — Sinal de curva perigosa à esquerda, junto à casa da Enfermeira, no sentido Norte-Sul e vice-versa à entrada da rua no sentido Sul-Norte.

**Rua do Calvário** — Sinal de aproximação de estrada com prioridade no sentido Poente-Nascente, junto à Escola do Souto.

Sinal de Stop no final da Rua no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

**Rua do Padre Adrêgo** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Calvário.

Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

**Rua do Calvário** — Sinal de Stop no sentido Poente-Nascente junto à Placa da Escola do Souto.

**Rua Ferreira de Sá** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Calvário.

Sinal de Stop no cruzamento com a Rua do Souto.

**Rua do Souto** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Calvário.

Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

**Rua do Poso** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Calvário.

**Rua das Árvores** — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

**Rua dos 5 Caminhos** — Sinal de Stop no cruzamento com a Rua do Souto.

Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

**Rua Nova dos Lourelros** — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Sinais de aproximação de passagem de nível sem guarda a nascente e a poente.

Sinal de Stop no entroncamento com a Rua Central.

**Rua do Formal** — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

Sinal de Stop no cruzamento com a Rua Central.

**Travessa de S. Tiago** — Sinal no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109), no sentido Nascente-Poente.

Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109) no sentido Poente-Nascente.

Sinal de Stop junto à passagem de nível do Vouga.

**Rua do Quartel** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua Central no sentido Sul-Norte.

**Avenida das Albergarias** — Sinal de Stop no entroncamento com a Estrada de S. Tiago, (E.N. 109).

**Rua de Sisto** — Sinal de Stop no cruzamento com a Rua Central.

**Rua José Carvalho** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua Nova dos Lourelros. Sinal de Stop no entroncamento com a Rua da Corga.

**Rua dos Agres** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua Central.

**Rua da Corga** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua Central.

**Rua do S. dos Afiltos** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua Central.

Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Sisto.

**Rua do Cental** — Sinal de Stop no cruzamento desta com a Rua Central.

**Rua dos Enxanes** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Sisto.

Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Quartel.

**Rua dos Milros** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Quartel.

Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Loureiro.

**Rua do Barreiro** — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago (E.N. 109).

# Dos Céus à Madeira em três horas...

□ **MÁRIO CALIX**

...Quer dizer, não é bem assim. A verdade, verdadinha, é esta: ele foi dos Altos Céus, zona da freguesia de Anta, a S. João da Madeira, perna atrás de perna, em 3 horas e mais dez minutos. E isto dá uma história para contar. Ei-la:

**«Nasci com as pernas tortas e encolhidas para dentro. Podia, hoje, andar numa cadeira de rodas», disse-nos José Amorim, instrutor de artes marciais que fez o percurso pedestre Altos Céus (Espinho) — S. João da Madeira e volta. Teve como principais objectivos «provar que um indivíduo pode, mesmo tendo uma deficiência, progredir e conseguir muita coisa, desde que tenha força de vontade e confiança em si. Além disso tive em mente chamar a atenção dos jovens para o des-**

**porto». Segundo nos disse, também, é sua intenção ver até que ponto aguenta o corpo «pois um bom atleta só o pode ser conhecendo-se bem».**

**«Tudo o que sou hoje devo-o aos meus pais, ao padre Costa e a uma mulher que me ensinou o que era o amor, antes de a conhecer não acreditava nele» — salientou ainda.**

Quanto à prova em si, **«ela correu-me muito bem, o meu corpo correspondeu optimamente. Posso dizer que foi um treino para as minhas futuras metas, alcançar os cem quilómetros, e... Em resumo, esta prova deu-me uma grande alegria».**

**«Sou contra as competições, pois acho que não representam o verdadeiro espírito desportivo» — finalizou.**

**Rua da Fonte** — Sinal de Stop no cruzamento de S. Tiago (E.N. 109).

Sinal de Stop no entroncamento com a Rua N.º S.º das Dores.

**Rua do Loureiro** — Sinal de Stop no cruzamento da Estrada de S. Tiago.

Sinal de aproximação de passagem de nível sem guarda nos dois sentidos.

Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Gelf.

**Rua N.º S.º das Dores** — Sinal de Stop no cruzamento com a Estrada de S. Tiago.

Sinal de curva perigosa à direita no sentido Poente-Nascente ao chegar ao Largo do Covêlo.

**Rua Professor Castro** — Sinal de passagem estreita nos dois sentidos junto ao Café Salgueir.

Sinal de curva perigosa à esquerda no sentido Sul-Norte ao chegar ao Largo do Covêlo.

**Rua das Escadas do Covêlo** — Sinal de Estrada sem saída no sentido Sul-Norte.

**Largo do Covêlo** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua N.º S.º das Dores.

**Travessa N.º S.º das Dores** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua N.º S.º das Dores.

**Largo N.º S.º das Dores** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua N.º S.º das Dores.

**Rua 20** — Sinal de aproximação de passagem de nível sem guarda a 50 metros nos dois sentidos, junto à Fábrica Fontes.

**Rua do Gelf** — Sinal de aproximação de passagem de nível sem guarda nos dois sentidos junto à Fábrica Vigorosa.

Sinal de aproximação de passagem de peões junto às cancelas da C.P. frente ao Bairro Piscatório.

**Rua das Fábricas** — Sinal de Stop no entroncamento com a Rua do Gelf.

Sinal de aproximação de estrada com prioridade no entroncamento com a Rua 20.

**Largo da Igreja** — Sinal de sentido obrigatório giratório no sentido Rua Professor Castro — Rua da Boa Nova.

Sinal de sentido obrigatório giratório no sentido Nascente-Avenida Albergarias.

**CAPÍTULO IV**

**DAS LIMITAÇÕES DE VELOCIDADE**

**ARTIGO 4.º** — As limitações de velocidade dentro da freguesia de Silvalde em geral, são as previstas no Código da Estrada, sendo obrigatório para as artérias seguintes, os limites a seguir fixados:

**Rua do Calvário** — Sinal de limitação de velocidade no sentido Nascente-Poente e vice-versa em 30 km/hora.

**Rua da Boa Nova** — Sinal de limitação de velocidade no sentido Sul-Norte em 30 km/hora.

**Rua do Figueiredo** — Sinal de limitação de velocidade no sentido Sul-Norte em 30 km/hora.

**Rua Professor Castro** — Sinal de limitação de velocidade junto à passagem estreita do Café Salgueiro em 30 km/hora.

**Rua do Golf** — Sinal de limitação de velocidade no sentido Norte-Sul e vice-versa em 40 km/hora.

**Avenida S. João de Deus** — Sinal de limitação de velocidade no sentido Norte-Sul e vice-versa em 30 km/hora.

**Estrada de S. Tiago (E.N. 109)** — Sinal de limitação de velocidade no sentido Norte-Sul e vice-versa em 40 km/hora.

**CAPÍTULO V**  
**DAS PENALIDADES**

**ARTIGO 5.º** — As transgressões às disposições da presente Postura serão punidas com as penalidades previstas no Código da Estrada e no seu Regulamento, e ainda com as que especificamente a seguir se estipulam:

a) — Por circulação, paragem ou estacionamento, de viaturas ligeiras ou pesadas de passageiros ou de transportes colectivos fora dos locais fixados para estes fins a punição é de 1500\$00 (mil e quinhentos escudos).

b) — Por violação Artigo 6.º a punição é de Esc. 1.000\$00 a 10.000\$00 (mil escudos e dez mil escudos).

**CAPÍTULO VI**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**ARTIGO 6.º** — É expressamente proibido a ocupação de vias de circulação ou passeios com qualquer tipo de instalação sem prévia autorização Camarária.

**ARTIGO 7.º** — Os condicionamentos estabelecidos por esta Postura poderão ser alterados com carácter provisório e temporariamente, sempre que circunstâncias especiais assim o justificarem.

**ARTIGO 8.º** — Esta Postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades legais ficando porém, o cumprimento das suas disposições dependente da colocação da respectiva sinalização.

**ARTIGO 9.º** — Esta postura será revista 6 (seis) meses após a data da sua entrada em vigor.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 16 de Maio de 1983.

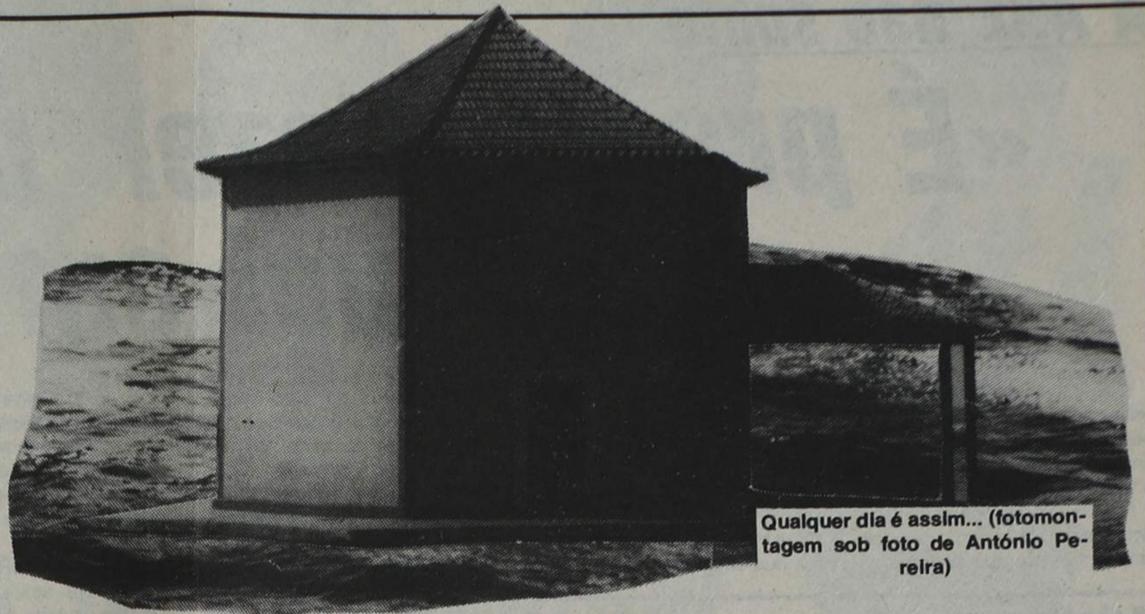
O PRESIDENTE DA CÂMARA  
(Assinatura elegível)

Já em Fevereiro o nosso jornal fez uma reportagem sobre as investidas do mar em Paramos. Na altura, vimos que é fácil prometer-se mas que muito se tarda em cumprir. A fúria das águas marinhas cresce e o Inverno teima em querer ficar por mais tempo. A preocupação das gentes da praia de Paramos não poderá acabar sem que antes esta ameaça constante deixe de existir.

O mar avança, cruel e impiedoso, e o coração destas gentes, neta e filha de pescadores, sofre cada vez mais, já descrente e desiludido.

**E AS INVESTIDAS CONTINUAM...**

De rostos trigueiros e olhos tristes, os «homens do mar» de Paramos viram-se, de há



Qualquer dia é assim... (fotomontagem sob foto de António Peireira)

**Praia (Paramos)**

**Não só o mar faz sofrer...**

um ano para cá, na contingência de ficar por terra. Isto porque a fúria do mar cresce de dia para dia, não deixando que as embarcações cumpram a sua missão. Ao que parece, o facto de vir a acontecer uma invasão desastrosa e decisiva, não assusta já aqueles que habitam na praia de Paramos.

«Dormimos descansados. Só pela manhã nos preocupamos em ver se o mar avançou muito» — dizem, com um encolher de ombros desconsolado, um velho pescador.

Hoje, encontrámo-los sentados, aproveitando umas réstias de sol, junto a um tasco vizinho à capela de S. João. Parados, temendo ver desaparecer a tradição de «leão do mar» e esperando que a promessa de construção de um esporão — o quinto — entre o lugar da Praia e a Barrinha, um dia se concretize, estes homens e mulheres fazem-nos sentir que os «abandonaram à mercê de um mar mal-doso».

À volta da capela, a estrada, construída há meia dúzia de meses, tem sinais evidentes de uma corrosão provocada pelas águas salgadas. «Se não tomam

uma decisão urgente e rápida, já nada poderá salvar a nossa capelinha» — afirma-nos, tristemente, um jovem pescador. Nos últimos dois meses, o mar avançou cerca de trinta metros, inundando a capela e desalojando moradores da zona. As pedras colocadas junto à capela para a proteger, de nada serviram, segundo a opinião unânime dos nossos interlocutores. «Pelo contrário, antigamente era junto ao esporão construído que os lançamentos (as investidas) eram diabólicos. Até lhe chamavam a praia do Inferno. Agora ficamos sem praia — que era bastante extensa — e vivemos com o coração aos saltos».

Se não quisermos ver repetido o fatídico Fevereiro de 1978, onde grandes inundações fizeram correr muitas lágrimas de «sangue» e deixou muitas famílias sem tecto, há que alertar e agir com urgência. Não podemos esquecer que a já velha capela de S. João, é símbolo de tradições para o povo de Paramos e, quem sabe, guarda consigo tantas preces feitas por mulheres, ao ver partir os seus «homens», para ganhar o pão de cada dia.

**... E A POLUIÇÃO TAMBÉM**

Como se já não fosse grave e triste ver a areia ser «engolida» pelo mar, continua a alastrar-se o problema da poluição. O areal alvo e limpo de outrora está a ficar com um ar envelhecido e negro. Falamos, obviamente, do despejar dos petroleiros daquilo que não desejam para si, nas praias dos outros.

Ouve-se tanto falar de ecologia, de combate activo à poluição, ao desgaste das fontes naturais e no entanto, tudo fica de braços cruzados, enquanto que as nossas praias são «pintadas» de escuro. E a pouca areia que existe deixa de ter alguma utilidade.

Se não se puser cobro a isto, quando o Verão chegar, trazendo consigo as férias e a vontade de um banho de sol, talvez tenhamos de optar pela via pública e estender lá uma toalha, divertindo-nos com a poluição sonora e dos escapes dos automóveis...

**SETENTA ANOS DE CLANDESTINIDADE**

Quase que poderíamos inventar um novo provérbio. Seria assim: «Diz-me como constróis a tua casa e dir-te-ei

se és clandestino ou não». É notório que as casas clandestinas apresentam um ponto fraco comum. Um desalinhamento, um exagero de adornos ou maus acabamentos levam logo — não é preciso ser-se perito — a pensarmos estar em frente a uma construção ilegal.

Em Paramos, tal como em outras freguesias, o problema da clandestinidade aumenta. Mal passamos a pista do Aeroclube, deparamos com um bairro. Tratam-se de casas clandestinas, grande bico-de-obra para as entidades locais. Mas para os seus habitantes não é bem assim. Senão vejamos: numa conversa tida com alguns pescadores sobre as investidas do mar, houve quem afirmasse que «não se lga nenhuma ao bairro da Praia de Paramos. Quando chove, as casas ficam rodeadas de água e não se preocupam em dar soluções».

Ao colocarmos a questão de que a Junta não tinha quaisquer obrigações em se preocupar com o saneamento daquela zona porque era uma de habitações ilegais, retorquiram: «Clandestinas? Achem que

**se chama ilegal a uma casa com mais de setenta anos?»**

Bem, ficámos um pouco «engasgados» ao reparar que afinal, a clandestinidade é tão velha como o brandy «Constantino». Só com uma diferença, quanto mais velha ... pior.

**PESCADORES? JÁ ERA ...**

Olhamos as crianças que nos rodeavam. Os seus rostos já morenos mas rosados e frescos, contrastavam com os dos pescadores, enrugados e cansados. Há alguns anos atrás atreviamos-nos a pensar que naquela roda onde se escutava a «ai, ai, ai, minha machadinha», se encontravam os futuros faineiros da pesca.

Agora, ao ver os velhos «leões do mar» sentados, inactivos e sem poder enfrentar o oceano, que lhes dava o pão, pensamos cá para connosco: «Teremos que concluir que o pescador é chão que já deu uvas?»

Talvez os nossos filhos e netos venham a conhecer esta velha e tão peculiar tradição do nosso concelho, por postais ilustrados, expostos em museus ou quando houver umas exposições...

Defesa de Espinho  
2669 - 26/5/83

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO**

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que, por escritura de hoje, a folhas 116, do livro deste cartório 35-E, MANUEL FRANCISCO ALVES, e mulher, PALMIRA DE SOUSA COUTO, casados em comunhão de bens, residentes em Esmojães, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, naturais, ele da freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, ela da mesma freguesia de Anta, declararam que, com exclusão de outrém, são donos de um prédio rústico, no Paço Velho, dita de Anta, a confinar do Norte caminho, Nascente Jaime da Fonseca, Sul e Poente Francisco Alves, inscrito sob o artigo 991, com o valor matricial de 740\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a que atribuem 200 000\$00.

Que possuem este prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 18 de Maio de 1983.

A Ajudante do cartório  
Marcellina dos Santos  
Ferreira Coelho

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

**O PADRINHO**

Especialidades:  
- BACALHAU À PADRINHO  
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO



ALMOCE JANTE E CEIE

**RESIDENCIAL PORTO**  
1.ª CLASSE

Ángulos das Ruas 8 e 25

**SNACK-BAR S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

ESPINHO

**CASINO SOLVERDE ESPINHO**

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h  
«TRINITÀ VAI À GUERRA» - N.A. M/13 anos  
De 27 a 30 - às 15.30 e 21.30 h  
«TUDO BOA GENTE» - Int. M/13 anos  
De 31 a 2/6 - às 15.30 e 21.30 h  
«A MÚSICA NÃO PODE PARAR» - N.A. M/13 anos  
Sextas, sábados e domingos 3 sessões  
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h  
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h  
Sexta-feira, dia 27, às 23.45 h  
«ZOMBIE» - Int. M/18 anos  
Sábado, dia 28, às 23.45 h  
«O EXECUTOR IMPLACÁVEL» - Int. M/13 anos  
DOMINGO ÀS 11 H - MANHÃ INFANTIL  
«O ESPINHO SAI ÀS NOVE» - Todos



**CINEMA**

TEL. 720238

**A AAE não subiu**

**«É preciso fazer uma limpeza no hóquei em patins»**

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho não subiu à primeira divisão, por um ponto. Foi para todos os espinhenses um «balde de água fria».

Manuel José, actual técnico dos academistas concedeu-nos uma entrevista que poderemos

considerar de bastante polémica, mas muito realista. Este técnico disse-nos o porquê da não subida de divisão, e o que será necessário fazer para que isso possa acontecer.

O nosso entrevistado começou por nos dizer:

«Podíamos ter sido apurados, visto que tínhamos a melhor equipa da série. Só não ficámos no primeiro lugar, porque houve um jogo, frente ao Paço Real, em que empatámos».

Continuando a desabafar, Ma-

nuel José disse-nos: «A Académica de Espinho tinha a obrigação de ficar no primeiro lugar. No entanto, todos contribuíram, principalmente os de Espinho, para que isso não acontecesse».

Quisemos saber se a massa associativa academista esteve sempre ao lado da equipa. Manuel José sobre este assunto declarou-nos:

«A massa associativa como qualquer outra aparecia quando a equipa estava a ganhar ou nos grandes jogos. No entanto, não é o público que ganha os jogos, apenas ajuda...»

Sobre como a Académica de Espinho poderá subir de divisão, Manuel José deu-nos a «receita»:

«Tudo depende da maneira como for encarado o hóquei em patins. Já não é possível, mesmo na 2ª divisão, sem se entrar no campo dos sub-sídios. Não só aos jogadores de fora, como também aos da casa. Se se quer uma equipa para subir é necessário gastar-se dinheiro. Se for para desporto de manutenção... tudo bem.

É preciso fazer uma limpeza no hóquei em patins, porque

não há ordem e disciplina. Se assim continuar é preferível acabar com o hóquei em patins».

**AAE GOLEOU A OVARENSE**

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho

para bater o seu adversário. Portanto, um jogo sem história.

Sob uma boa arbitragem, a Académica de Espinho alinhou da seguinte maneira: Cortez; Manuel Azevedo, Rui Lacerda, Rocha, Bezerra, Maia, Carvalho e Quim.

Ao intervalo: 1-4.



Esta é a equipa de h. patins da AAE que ficou a um ponto da subida de divisão

foi a Ovar golear a Ovarense, por 10-4, para a última jornada do «nacional» da 2ª divisão.

Pelo resultado final, fácil se conclui que os «estudantes» não sentiram grandes dificuldades

**OUTROS RESULTADOS**

«Nacional» de juniores: Vigorosa, 6 - Académica de Espinho, 7. Torneio de encerramento - Infantis: UBP, 5 - AAE, 2. «Nacional» de iniciados: F.C. Porto, 4 - AAE, 11.

**Atletismo**

**António Natário campeão nacional de 1500 obstáculos**

O atleta António Natário é o novo campeão nacional de 1500 metros obstáculos. O juvenil do Sporting Clube de Espinho fez a marca de 4.29,9, numa prova em que João Almeida, do mesmo clube, ficou em terceiro lugar, com o tempo de 4.39,6.

O campeonato nacional, que se disputa na pista das Oliveirinhas, em Aveiro, não pôde proporcionar bons resultados técnicos, devido ao vento que se fez sentir nas duas jornadas, bem como ao estado da pista.

Natário, para além deste seu brilharete, conseguiu o 3.º lugar na prova de 3 mil metros, fazendo o tempo de 9.07,0.

Registe-se, por último, que o anterior recordista nacional dos 1500 obstáculos era também um espinhense, António Dias.

**TALHOS DIAS EM VALONGO E VILA REAL**

A equipa dos Talhos António Dias ganharam por equipas a prova de Veteranos (3.000 metros) do VI Grande Prémio de Valongo, que se disputou pelas principais artérias daquela vila.

A classificação individual foi a seguinte: 2.º) Ilídio Silva; 4.º) José Gomes; 7.º) Rogério Aluai; 17.º) António Almeida.

Em Vila Real, a mesma equipa classificou-se na segunda posição colectiva na prova que teve 10.000 metros de extensão disputada nas ruas daquela cidade.

Classificações: 3.º) José Gomes; 5.º) Ilídio Silva; 6.º) Rogério Aluai; 10.º) António Almeida.

Defesa de Espinho  
2669 - 26/5/83

**TUL - COLOR-TÊXTEIS, LDA.**

Sede: Lugar do Souto ANTA - ESPINHO

Certifico narrativamente que por escritura de 13-5-83, exarada a fls.68v, do Livro 117-C, do 7.º Cartório Notarial do Porto, Alice da Conceição Lopes, titular de duas quotas, uma de 200 contos e outra de 50 contos, no capital social da sociedade em epígrafe, dividiu - a primeira, em duas, sendo uma de 150 contos que cedeu ao seu consócio, Agostinho de Jesus Duran Ferreira, e outra de 50 contos que conjuntamente com a sua outra quota de 50 contos, cedeu à própria sociedade, tendo depois renunciado à respectiva gerência; e foi alterado o pacto social quanto ao art.º 3.º que passou a ser do seguinte teor:

Art.º 3.º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 600 contos e representado por 5 quotas, sendo três, uma de 150 contos, outra de 50 contos e outra de 300 contos pertencentes ao sócio Agostinho de Jesus Duran Ferreira e duas de 50 contos cada uma, pertencentes à própria sociedade.

ESTÁ CONFORME.

Porto, Sétimo Cartório Notarial do Porto, 18 de Maio de 1983

A Ajudante,  
**Aida Cordelro**

Defesa de Espinho - 2669 - 26/5/83



**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO**

No dia 13 de Junho de 1983, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, 1.ª secção, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível da comarca do Porto, 1.ª secção, extraída da Execução Sumária que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, EP, com filial no Porto move contra António Gomes Marques, casado, comerciante, residente na Avenida 24 n.º 1045, em Espinho, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

- Uma mobília de quarto, em folha de mogno, composta de uma cama guarda-fatos, duas mesinhas de cabeceira e um espelho, tendo a cama alçado e comada;

- Uma estante em madeira de mogno, de cor castanha com 2,63 metros de comprimento por 2 metros de altura em estado de nova;

- Uma estante composta por três elementos em madeira de castanho com duas portas em vidro (pequenas) com várias gavetas e portas com 2,33 metros de largura e 1,90 metros de altura, nova;

- Um terno de maples, em veludo azul, novos;

- Uma arca em madeira de castanho, com um gavetão, denominada arca renascença, nova.

Espinho, 21 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,  
**Joaquim Costa de Moraes**

O Escrivão Adjunto  
**Carlos Adriano Fial**

**ANDAR EM ESPINHO Junto da Fosforeira**

C/ 3 quartos, forrado e alcatifado. c/ garagem. Preço 3.800 contos. Trata o próprio. Telef. horas de expediente, 7641407

**Andebol**

**Espinho vai à fase-final**

A equipa sénior de andebol feminina do Sporting de Espinho, ao vencer, no domingo, a Académica de Coimbra por 25-7, conseguiu o «passaporte» para a fase-final do «nacional».

Mais uma vez, a equipa do Espinho exibiu-se à altura do seu real valor. Impôs-se, claramente, ao seu adversário nos aspectos, não só, técnicos ou táticos, como também físicos.

Contrariando, de certa forma, o que era de esperar das andebolistas espinhenses, apresentaram soluções positivas quer na defesa como no ataque. Perante este facto, demonstrou que apesar de ser uma equipa muito jovem (a maioria das suas atletas ainda são juniores) merece estar presente na fase-final do «nacional» da modalidade.

Sob uma aceitável arbitragem, o Sporting de Espinho apresentou a seguinte equipa: Mingas (Xana); Rosa Maria, Carmo, Marta, Paula Franco, Cristina, Clara, Rita, Sílvia, Ausenda e São.

Ao intervalo: 14-3

**OUTROS RESULTADOS**

«Regional» de juvenis (Masculinos): SCE, 24-Azurara, 22. «Regional» de seniores (Femininos): SCE, 24-Módicos, 10.



Uma fase do jogo feminino SCE-Académica de Coimbra, para o «nacional» de andebol (foto José Martins)

**CORREIO**

**A MAFIA NO DESPORTO**

Do nosso leitor, Carlos Alberto Alves Quintas, recebemos a seguinte carta, que passamos a publicar:

«Tendo no último domingo o Sp. de Espinho jogado no Estádio do Bessa com o Boavista, e sendo esse jogo arbitrado pelo senhor Albino Rodrigues, do Funchal, é de lamentar que os homens que estão à frente na Federação do Sector de arbitragem, nomearam (o que já é a quarta vez nesta época) um árbitro do Funchal. Sabendo a mesma federação que o Marítimo é o mais sério candidato à despromoção com o Sp. de Espinho, foi nítida a influência que teve no resultado este árbitro. Gostaria, por exemplo, o senhor Pedro do FC do Porto que a Federação lhe marcasse a arbitrar, em Lisboa, com o Benfica ou o

Sporting, um árbitro de Lisboa? Sem comentários!

Mas para o cúmulo, vejamos esta que na sexta-feira passada foi resolvida pela Federação Portuguesa de Futebol. Aquela vergonha que se passou no Estoril-Porto pela TV, pela lei, o FC Porto ganha o protesto. Mas como este clube não ganhou ao Benfica, nas Antas, não faz pressão para ir jogar ao Amoreira, porque está bem na vida, visto estar no segundo lugar. Quanto a isto o FCP, se lá fosse jogar desporto com conselheiras e despesas. Foi caso único no desporto português!

A) agradeça que publicassem este alerta sobre as manobras do futebol, referentes ao Sp. de Espinho, sofrendo os seus directores todas estas contrariedades.»



Alguns dos jogadores que já renovaram com o Sp. Espinho. São eles (da esquerda para a direita): Carvalho, Mendes, Mória, Salvado, Raul e Serra

**No Sp. Espinho**

**As renovações já começaram**



«Homem prevenido vale por dois». Este velho ditado insere-se perfeitamente no que se está a passar no departamento de futebol do Sporting de Espinho. Apesar dos «tigres» da Costa Verde ainda não saberem se ficam ou não no escalão maior do futebol português, e o actual campeonato não ter chegado ao seu termo as renovações já se iniciaram. Apresentamos de seguida os jogadores

que já renovaram com o Sporting de Espinho:

Por uma época: Salvado, Mória e Moinhos. Por 2 épocas: Raul, Mendes, Serra e Pinto da Rocha. Por 3 épocas: João Carlos.

Tanto o técnico, Álvaro Carolino, como o seu adjunto, prof. Nery, também renovaram por uma época.

No que diz respeito a jogadores que saem, apenas dois estão certos: Balacó (para o Portimonense) e Vitorino (para o Boavista).

Quanto a jogadores que possam vir a reforçar o «plantel» dos «tigres», na próxima temporada, tudo continua nos «segredos dos deuses». Contudo, fala-se em Caio Cambalhota (Amora), Reis (V. Setúbal), Amândio (V. Guimarães), Jorge

Oliveira (G. Alcobaca) e Vítor Madeira (Estoril).

Ricardo, Rachão, Dinis, Vivas, José Augusto e David são os jogadores que vão continuar ligados ao Sporting de Espinho. Portanto, com estes últimos jogadores e com os que renovaram, o Espinho já conta com 14 futebolistas no seu «plantel» para a próxima época.

**O «Nacional» de futebol**

**Sadinos «nafragaram» nas ondas de Espinho**

O Sporting de Espinho ao levar de vencida a turma do Vitória de Setúbal, no passado domingo, ainda continua com esperanças de continuar na 1.ª divisão automaticamente. Pelas nossas contas, para que isso aconteça, basta que os espinhenses consi-

gam mais três pontos nestas duas últimas jornadas. O que não é muito difícil. Estamos confiantes que irão pontuar com certa naturalidade frente ao Salgueiros e Estoril. Mesmo que termine o campeonato empatado em pontos com o Estoril, V. Setúbal e

Marítimo, o Espinho ficará na 1.ª divisão porque tem melhor «goal-average». Portanto, só nos resta pedir que a sorte esteja ao lado dos homens de Álvaro Carolino.

Esta partida entre espinhenses e sadinos começou com as duas

metades, o jogo foi todo feito a meio campo, com a bola a andar muito pelo ar.

Logo no início do período complementar, os espinhenses voltaram a marcar. Sinceramente que este golo não se esperava, pelo menos para os «tigres», porque os sadinos é que se tinham mostrado com intenções de o fazer. O

tento dos locais foi obtido por descuido dos defesas visitantes.

Ao contrário do que tinha acontecido no primeiro golo, neste, os sadinos responderam. Daí não ser de estranhar que passados cinco minutos tivessem reduzido a vantagem dos espinhenses.

Até ao final da partida, os jogadores de ambas as equipas

deram o máximo para que conseguissem um resultado positivo. No entanto, o Sporting de Espinho esteve mais perto de aumentar o marcador do que V. Setúbal empatar.

Quanto ao trabalho do árbitro português Fernando Alberto, ele esteve bem tecnicamente mas muito mal disciplinarmente.



Uma fase do jogo de domingo, em que os «tigres» arrecadaram dois preciosos pontos... E faltam apenas mais três (foto A. Pereira)

**TOTOBOLA**

Concurso dos órgãos de informação n.º 23, relativo a 5 de Junho de 1983. Prognóstico «DE»:

Braga-Benfica	x
Alcobaca-Porto	2
Sporting-Guimarães	x
Amora-Rio Ave	1
Portimonense-Marítimo	1
Espinho-Estoril	1
Boavista-Salgueiros	1
Varzim-Setúbal	x
P. Ferreira-Chaves	x
Peniche-Águeda	2
A. Viseu-Académico	x
Covilhã-U. Leiria	x
C. Piedade-Farense	1

**Prémio Solverde**

Mendes	55
Raul	53
Dinis	52
Serra	47
Balacó	46
João Carlos	44
Vitorino	43
Carvalho	42
Moinhos	35
Mória	33
Vivas	27
Salvador	24
Pinto da Rocha	22
Salvado	17
David	12
Babá	9
José Augusto e Vítor Manuel	1

**Resultados:**

Rio Ave-F. C. Porto	0-3
Amora-Marítimo	1-2
Alcobaca-Guimarães	0-1
Portimonense-Benfica	0-1
Sporting-Estoril	3-0
Braga-Salgueiros	3-0
Espinho-Setúbal	2-1
Boavista-Varzim	2-0

**Próxima Jornada**

Rio Ave-Varzim
F. C. Porto-Amora
Marítimo-Alcobaca
Guimarães-Portimonense
Benfica-Sporting
Estoril-Braga
Salgueiros-Espinho
Setúbal-Boavista

**Classificação**

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	28	20	7	1	64	13	47
F. C. Porto	28	18	7	3	64	17	43
Sporting	28	17	6	5	47	25	40
Guimarães	28	11	10	7	35	21	32
Braga	28	13	3	12	41	39	29
Boavista	28	11	6	11	27	35	28
Rio Ave	28	12	3	13	39	41	27
Varzim	28	8	10	10	22	36	26
Portimonense	28	9	7	12	30	31	25
Salgueiros	28	8	9	11	24	32	25
Setúbal	28	10	5	13	26	32	25
Estoril	28	8	8	12	23	37	24
Espinho	28	8	7	13	21	35	23
Marítimo	28	7	9	12	23	35	23
Amora	28	5	6	17	20	48	16
Alcobaca	28	4	7	17	19	48	15

**Marcadores**

Gomes (F. C. Porto)	31
Nené (Benfica)	21
N'Habola (Rio Ave)	17
Jordão (Sporting)	17
Filipovic (Benfica)	14
Walsh (F. C. Porto)	14
Raul Águas (Portimonense)	10
Oliveira (Sporting)	10
Diamantino (Benfica)	9
Sousa (F. C. Porto)	8
Mória (Espinho)	7
Pinto da Rocha (Espinho)	4
Vitorino (Espinho)	3
Carvalho (Espinho) e J. Carlos (Espinho)	2
Salvado (Espinho), Moinhos (Espinho) e Babá (Espinho)	1

**Sp. Espinho, 2 – V. Setúbal, 1**

Jogo no campo da Avenida.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

SP.ESPINHO – Mendes (2); Vivas (2), Balacó (2), Serra (3) e Raul (2); Dinis (3), João Carlos (2) e Carvalho (1); Moinhos (2), Mória (2) e Vitorino (2).

Ainda jogaram: Pinto da Rocha (1) e Vítor Manuel (-). V. SETÚBAL – Padrão; Nunes, Brito, Francisco

Silva e Cerdeira; Mota, Narciso e Nascimento; Da Silva, Formosinho e Rui Lopes.

Ainda jogaram: Jesus e Torres.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: João Carlos (aos 21 m), Vitorino (aos 47 m) e Da Silva (aos 52 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Mória (aos 60 m), Da Silva (aos 69 m) e Narciso (aos 71 m).

equipas a estudarem-se mutuamente. Posteriormente, os ataques repartiam-se. Enquanto, os visitantes se mostravam mais aroitos no ataque, os donos da casa procuravam travar o ímpeto do adversário e nunca deixavam de espreitar o contra-ataque.

Aos 21 minutos, o Espinho inaugurava o marcador. Raul, do lado esquerdo do seu ataque, centrou para a pequena área, onde Mória cabeceou para trás surgindo João Carlos a rematar com êxito para a baliza de Padrão. Após a obtenção deste tento, pensou-se que a partida iria ganhar outra emotividade, mas acabou por acontecer o contrário. Até ao final dos primeiros 45 mi-



## Dia da Criança na Ponte d'Anta

Na próxima quinta-feira, dia 2, feriado, a Comissão de Moradores do Bairro da Ponte de Anta promove comemorações do Dia Mundial da Criança.

O programa é o seguinte: 9 horas, abertura das comemorações com a fanfara dos Bombeiros Voluntários Espinhenses; 9,30, provas de atletismo (corridas dos 200 metros para crianças de ambos os sexos com idades dos 6 aos 8 anos); 10, corrida dos 500 metros para crianças de ambos os sexos com idades dos 9 aos 12 anos; 11 horas, missa campal celebrada pelo pároco de Anta; 15 horas, exibição do rancho folclórico de S. Martinho de Anta; 16,15, última corrida de atletismo, com a distância de dois mil metros para concorrentes maiores de 16 anos; 16,45, continuação das comemorações com a actuação do conjunto típico «Os Impecáveis», de Nogueira da Regedoura.

Ainda no âmbito destas comemorações, estará patente ao público, na sala da Comissão de Moradores (Bloco A-r/c) uma exposição de pintura do artista Gamelo dos Santos. A exposição pode ser apreciada também nos dias 3 e 4. E por falar no dia 4, é então que se encerram as comemorações com projecção de filmes destinados às crianças e teatro de fantoches, a partir das 15 horas.

## Rusga ao Senhor da Pedra

É já no domingo que a ABCR - Associação de Beneficência, Cultural e Recreio (de Paramos) promove a sua rusga ao Senhor da Pedra. Conforme anunciou o presidente da colectividade, em recente entrevista ao «DE», o cortejo sairá de Paramos pelas 7 horas, devendo passar em Espinho entre as 8 e as 8,30 horas, passando pela Avenida 24, Rua 19, Rua 20 e estrada da Granja. Será uma verdadeira reconsti-

tuição das tradicionais rusgas, em que os participantes usarão trajes antigos e se farão acompanhar, nomeadamente, por uma carroça, autêntica preciosidade.

Os mais velhos gostarão de reviver tempos antigos e os novos não deixarão de satisfazer a sua curiosidade. Daí que, domingo, há que saltar cedo da cama e procurar, e esperar, no trajecto indicado a passagem da rusga.

## Assembleia Municipal

# APU não gostou do fecho do campismo da Av. 24

(Cont. da página 5)

argumentação de que Portugal é, em termos constitucionais, um estado laico e que a lei não permite o assento de órgãos religiosos no órgão consultivo.

O PSD, pela voz de Alcindo Ribeiro, diria que o sector social da Igreja poderia estar representado no grupo das organizações sociais. Mas a APU e o PS contestaram, dizendo que a função social da Igreja não é o seu principal papel.

Esta proposta do CDS não chegou a ser votada porque a APU requereu a inadmissibilidade da proposta, o que foi aprovado, também com os votos socialistas.

Mas, antes, o centrista Moreira de Sousa colheira já pontos: «Quem tiver coragem para dizer «não» à Igreja, que o faça».

Aparte isto, caiu-se em discussões periféricas, algumas perfeitamente disparatadas. Furriel Ruano, do PS, e Teixeira Lopes, da APU, chegaram mesmo a discutir acaloradamente se o Cantinho da Rambóia (colectividade popular de bairro) era ou não uma organização desportiva...

Na reunião de segunda-feira à noite da Assembleia Municipal, e para além dos pontos agendados para esse dia, merecem destaque uma proposta do PSD, outra da APU e uma recomendação, igualmente dos comunistas, documentos esses que preencheram o período de antes da ordem de trabalhos, de cerca de uma hora.

### QUARTEIRÃO FRONTEIRO AO APARTHOTEL

A proposta do PSD, subscrita nomeadamente por Jaime Couto Gomes, reportava-se ao arranjo urbanístico do quarteirão fronteiro ao aparthotel da Solverde, em acabamento, ou seja ao perímetro compreendido entre as ruas 2, 19, 21 e 4. Previa que a Câmara avançasse com tal urbanização, utilizando verbas do imposto do jogo, uma vez que tal obra não compete, contratualmente, à Solverde. De igual modo propunha que se fizesse um levantamento das famílias ali a morar, procedendo-se depois às expropriações e indemnizações. Os habitantes - referia ainda a proposta - seriam alojados no Conjunto Habitacional da Marinha, de acordo com a legislação em vigor.

Para Alberto Alves, do PS, o pretendido não era exequível de imediato, porque não há estudos sobre o futuro a dar ao local, teoria com a qual Madureira Gil, do mesmo partido, Furriel Ruano, também socialista, Jorge Carvalho, comunista e Alcides Soares, social-democrata, concordariam.

Para Madureira Gil, o documento devia baixar à Câmara para «ser mundo de elementos mais concisos, para nos permitir uma posição mais fundamentada». Nesse sentido apresentou uma proposta verbal, que seria aprovada por unanimidade.

### ENCERRAMENTO DO CAMPISMO

Quanto à proposta da APU, ela seria a maior fonte de polémica da noite. Os comunistas discordam do encerramento do velho parque de campismo da Av. 24 e

campismo da Av. 24. Disse também que os pretensos jogos do PS com a Solverde eram «um fantasma da APU» e sublinhou que o vereador comunista não havia usado tal tipo de argumentação quando na Câmara se decidiu o encerramento do parque.

Jorge de Carvalho acabaria desculpando-se, dizendo não terem existido, nas intervenções anteriores «intuitos persecutórios da APU para com o PS».

Na votação, a proposta comunista seria rejeitada por maioria esmagadora, apenas com os seus votos comunistas a favor e três abstenções do CDS.

Quanto à recomendação comunista, ela pretendia a inclusão no próximo plano de actividades do melhoramento da estrada da Oganha, em Paramos, e da criação do ensino pré-primário também naquela freguesia. Foi aprovada com 13 votos a favor, 11 contra e 7 abstenções.

## Reclamada praça livre

No período de intervenção do público, um taxista da postura do Largo da Câmara, Quintino Pinto, pediu à Assembleia que actuasse no sentido de ser criada em Espinho uma praça livre. Nesse sentido está, aliás, na Câmara um requerimento há mais de um ano, segundo afirmou aquele munícipe.

«Foi a Câmara que criou a situação, a Câmara que a resolva», disse Quintino Pinto, referindo situações de constante «guerrilha» com os taxistas do Largo da Graciosa.

Joaquim Sá, presidente de Guetim, que já em anterior Assembleia falara do assunto, e o CDS, solidarizaram-se com as pretensões dos taxistas do Largo da Câmara, de que Quintino Pinto foi ali o porta-voz.

## Futebol: homenageado atleta amador

Beto Lauro, atleta da colectividade popular Cantinho da Rambóia, F.C., foi homenageado no decorrer de uma tarde desportiva, no passado sábado.

Disputaram-se, então, dois encontros. No primeiro defrontaram-se o Cantinho e os «Tigres» de Espinho, em «velhas guardas». Ganharam os «Tigres» por 6-4. No outro encontro, em seniores, o Cantinho defrontou o Centro Cultural e Desportivo Torreira-Prala, que venceu por 5-4.

Entretanto, no domingo, no campo de Esmojães, os iniciados do Sporting de Esmojães receberam os seus congéneres do Cantinho, em que o jogo terminou empatado a duas bolas.

No caso dos jogos da homenagem e no do encontro dos miúdos, pontuou a maior correcção e um verdadeiro espírito de amizade.

### Advogados

FERREIRA DE CAMPOS/ DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877. Telef. 722210-720805 - ESPINHO.

### Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA - Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. VIEIRA DA CRUZ - Médico. Clínica geral. Às 5. as-feiras à tarde. Telef. 724401. Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

### Ensino

NATÁLIA COUTO - Explicadora de Inglês. Dá explicações de inglês genuíno aos alunos com dificuldades neste último período escolar. Largo da Quinta - Rua do Pereiro - Anta. Informa na casa comercial do Largo.

### Trespases

PASSA-SE - Oficina de serralharia. Motivo doença. Contactar: Fernando Rodrigues Lima. Telef. 721739.

### Empregos

PRECISA-SE - Praticante para balcão de peças auto, entre os 15 e 17 anos. Contactar pelo Telefone 723028.

### Compras

MORADIA DEVOLUTA EM ESPINHO - Compra-se. Até 10.000 contos. Resposta a este jornal ao n.º 6916.

### Aluguéis

ALGARVE - Praia do Alvor. Aluga-se T1, a 400 m. da Torralta, p/ casal e 2 filhos, de Junho até Setembro, por períodos a combinar. Falar telef. 72 08 11 de noite, 722 036 e 723 726, de dia.

### Vendas

MORADIA E TERRENO - Vendem-se em Espinho. Área aprox. de 1.000 m2. Telef. 723581.

CASA NA RUA 62 - Informa telefones 721064 e 721139.

AOS EMIGRANTES - Vende-se casa. Alugada a pessoa de idade. Junto ao Liceu de Espinho. C/ 2 quartos, sala, q. costuma, q. b., cozinha, jardim e anexo. Preço especial. Telef. 720255.

TERRENOS - Lotes c/ cerca de 300 m2 p/ construção legal de vivendas, em Gulhe-Silvalde. Preço 900 c. Telefone 720629.

TERRENO EM SALES (SILVALDE). Com cerca de 5.000 m2. Contactar pelos telefones 721684 e 722018.

CASA DEVOLUTA - Vende-se junto ao Liceu de Espinho. C/ 2 quartos, sala, q. costura, q. b., cozinha, pequeno jardim e anexo. 1.750 c. Telef. 720255.

VENDE-SE OU ALUGA-SE ARMAZÉM. - Com cerca de 300 m2, Rua 39. Bom preço. Trata: Telf. 72 06 29 - ESPINHO.

## Classificados

SERRALHARIA - Todos os trabalhos em ferro e alumínio anodizado, marquises, janelas, portas e grades - Carlos Patela, Rua 3, n.º 279. - Telef.: 720135 - ESPINHO.

APARTAMENTO NA RUA 36 A 20 M DA RUA 33. C/ Sala comum, cozinha, 2 casas de banho, 3 quartos, salão de festas, garagem individual p/ 2 carros e quintal e com telefone n.º 72 19 25.

MATERIAL DE GOLFE - Contactar Rua 22 n.º 503 - Telefone 720223.

## Na Rádio Porto

Ouçá os nossos títulos à quinta-feira entre as 11 e as 13 horas

dizem mesmo que a decisão «suscita dúvidas quanto à sua legalidade». Pretendiam, por isso, a anulação da decisão camarária e uma reapreciação do assunto, desta feita pela Assembleia Municipal.

Como em relação à proposta social-democrata, Alberto Alves foi, também aqui, o primeiro a intervir, perguntando aos subscritores se sabiam que o parque não podia funcionar legalmente, por ausência do mínimo de condições.

Para Madureira Gil, por seu turno, a decisão camarária fora bem tomada e Espinho não ficaria a perder com os «courts» de ténis a instalar onde funcionava o parque.

Joaquim Sá, independente e presidente da Junta de Guetim, disse que, a aceitar propostas destas, a Assembleia poderia estar a criar sérias dificuldades à actividade camarária. «Será que nós nos temos de debruçar sobre isto?», interrogou-se.

Jorge de Carvalho responderia que todas as decisões relativas a campismo vêm sendo tomadas pela Assembleia. «Quer dizer, para os criar, a Assembleia tem competência; para os extinguir já não!».

Assistiu-se depois a uma troca de mimos entre as bancadas comunista e socialista, porquanto Jorge Carvalho diria, nomeadamente, que ao encerrar o parque de campismo da Av. 24, o PS estava a dar a razão à argumentação da Solverde, que dado ter construído um campismo na Ribeira do Mocho, acha desnecessário - como disse - um terceiro (neste caso, um segundo) parque de campismo.

Madureira Gil responderia que um jornal de tendência comunista fizera um inquérito de rua na qual as pessoas achavam correcto o encerramento do parque de

### AUMENTOS NA PISCINA

No período da ordem de trabalhos, a Assembleia aprovou agravamentos entre 20 e 25 por cento nas taxas de utilização da Piscina Municipal. Os preços passam a ser os seguintes (entre parênteses, os preços até agora praticados): entradas simples para adultos, 50\$00 (40\$00); entradas simples para crianças, 12\$50 (10\$00); entradas para adultos aos domingos e feriados, 60\$00 (50\$00); séries de 10 bilhetes para adultos, 420\$00 (350\$00); séries de 10 bilhetes para crianças, 90\$00 (75\$00); entradas mensais para adultos, 1200\$00 (1000\$00); entradas mensais para crianças, 270\$00 (225\$00); banhos quentes, 75\$00 (60\$00); séries de 10 banhos quentes, 600\$00 (500\$00).

Foram também aumentadas as taxas de utilização dos salões da Piscina. Utilização para casamentos, baptizados, etc., passa de 3 mil escudos para 6 mil; utilização para espectáculos, com entradas pagas, por colectividades do concelho, passa de mil escudos para 3 mil escudos. Continua gratuita a utilização do salão para espectáculos, com entrada não paga, desde que organizados por colectividades do concelho.

«É uma proposta no sentido de moralizar e não de especular», diria o vereador responsável pela Piscina, Rolando de Sousa, quando convidado a intervir, e em resposta a algumas críticas da APU às propostas. Referiu também que no ano passado a Piscina deu 1600 contos de prejuízo.

O outro ponto da ordem de trabalhos seria também aprovado. A Câmara está, pois autorizada a executar obras, que custem menos de 5 mil contos, sem recurso a concurso público.

## Luta contra o cancro

# É fundamental a acção preventiva

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Uma eficaz luta anticancerosa exige uma actuação preventiva. Segundo a Liga Portuguesa Contra o Cancro, são sete os sinais de alerta «que podem salvar a sua vida».

«Felizmente — refere a Liga — estes sinais raramente significam cancro. Quase sempre têm outras causas que, mesmo assim, necessitam ser esclarecidas e tratadas. Mas, atenção... podem ser o primeiro sinal de alerta... e da rápida oportunidade de curar o cancro».

Vejamos, então, quais os sete sinais de alerta: 1 — Alteração dos hábitos intestinais ou urinários; 2 — Ferida que não cicatriza; 3 — Hemorragia anormal ou irregular ou corrimento anormal pelos orifícios normais do corpo; 4 — Nódulo indolor no seio, boca, pele, pescoço, axilas, virilhas ou outras localizações; 5 — Enfartamento, má digestão, dificuldade de engolir; 6 — Alteração da cor, tamanho ou ulceração de verruga ou sinal; 7 — Rouquidão ou tosse persistentes.

As mulheres e os fumadores, em geral, são particularmente afectáveis pelo cancro.

Por isso a Liga Contra o Cancro, recomenda que mensalmente, e após a menstruação, as mulheres façam o exame metódico dos seus seios, conforme os esquemas seguintes: de frente para o espelho devem observar se há qualquer assimetria ou deformação; na mesma

posição, devem levantar os braços e ver se há qualquer modificação (retracção ou repuxamento do mamilo, etc.); deitadas de costas, devem colocar a mão do lado que vão palpar sobre a cabeça e, com a mão oposta palpar o seio, quadrante por quadrante; com os dedos juntos e estendidos, palparão contra a parede do tórax, fazendo movimentos circulares; terminarão o exame, espremendo o mamilo e verificando se sai qualquer líquido.

Para além disso, é fundamental que todas as mulheres com idade entre os 20 e os 70, ou mesmo antes dos 20 com actividade sexual consultem anualmente o ginecologista para que lhe faça uma citologia vaginal (o chamado teste de Pap).

Quanto aos fumadores, diz a Liga que eles têm «70 vezes mais probabilidades de ter cancro no pulmão do que o não fumador».

«Também os cancros da cavidade oral, faringe, laringe, esófago e bexiga têm correlação directa com o fumo do tabaco, que tem substâncias que roubam o oxigénio a órgãos vitais tais como o coração e o cérebro» — acrescenta a Liga.

Mas há uma forma, fácil de se libertar dos potentes agentes cancerígenos do tabaco: deixar de fumar...

Fazer estas recomendações, não é a única função da Liga Portuguesa Contra o Cancro. De facto, para além de ajudar os doentes cancerosos

em todas as suas fases (diagnóstico, tratamento e reabilitação), coopera com os Centros do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, estimula o estudo do cancro, promovendo trabalhos de investigação, reuniões e congressos e ainda apoiando a Sociedade Portuguesa de Oncologia, promove o aperfeiçoamento e especialização na luta contra o cancro, através de bolsas de estudo e do apoio a representações em reuniões e congressos no país e no estrangeiro.

No que ao Núcleo Regional do Norte da Liga diz respeito, contam-se já as seguintes realizações: apoio à construção, apetrechamento e manutenção do Instituto Português de Oncologia (participação com 50 mil contos); construção de um lar com 48 camas para doentes em regime ambulatorio (30 mil contos); concessão de bolsas de estudo a médicos e técnicos do Instituto Português de Oncologia (2 mil contos/ano); aquisição das duas primeiras unidades de fluxo laminar para doentes oncológicos (7 mil contos); criação e desenvolvimento do serviço de voluntariado (dois mil contos/ano); apoio a doentes necessitados através do Serviço Social (mil e quinhentos contos/ano).

Mas o Núcleo do Norte, com sede na Rua Dr. António Bernardino de Almeida, no Porto, tem outros projectos. Para além de múltiplas actividades já iniciadas e que serão

desenvolvidas, a maior parte do esforço será, no próximo ano, concentrado na construção de um edifício no Centro de Apoio Social para lar de doentes e serviços de apoio ao Instituto de Oncologia. A obra orçará em cerca de 100 mil contos e já se iniciou. Terá uma capacidade de 100 camas, serviço de recuperação, novas instalações da Liga, salão de conferências, etc.

Contudo, e porque a Liga e os núcleos não recebem subsídios estatais, só com donativos e heranças e legados, a instituição pode trabalhar.

Os donativos podem ser enviados por vale postal ou cheque. A Liga lembra, a propósito, que de acordo com o Código do Imposto Complementar, tais donativos podem ser, total ou parcialmente, deduzidos do rendimento colectável (artigo 30, alínea e).

Quanto a legados e heranças, refira-se que a Liga e os seus núcleos estão isentos de imposto sobre sucessões e doações e podem ser destinatários de legados os instituídos herdeiros, com ou sem obrigação de fazer donativos a terceiros.

Os testamentos devem ser feitos a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro ou dos seus núcleos regionais. Se for a favor da Liga, a herança ou o legado serão entregues ao núcleo regional correspondente à zona do país onde tiver vivido o testador, salvo disposição em contrário.

## Alterações de papéis põe casais «às turras»

A alteração que tem vindo a verificar-se, desde o pós-guerra, nos papéis são tradicionalmente desempenhados pelo homem e a mulher é, segundo os psicólogos, uma das principais dificuldades da vida conjugal.

Melhora a situação material, aumentam os conhecimentos em psicologia e pedagogia mas decresce o número de casamentos bem sucedidos. Pelo contrário, o número de divórcios é, em muitos países, cada vez maior.

No princípio do século os noivos tinham uma noção clara dos papéis tradicionais que tinham de desempenhar no casamento. O homem era o chefe da família; competia-lhe assegurar o bem-estar material dos seus e a sua posição na sociedade. A mulher tinha a seu cargo as tarefas domésticas e a educação dos filhos. Também a nível psicológico, cada cônjuge assumia a atitude que lhe cabia segundo as tradições: o marido tomava as iniciativas, controlava as emoções. Das suas obrigações fazia parte proteger, defender e orientar a companheira. A

mulher competia penetrar o mundo interior dos seus entes queridos, zelar pela atmosfera psicológica da família e submeter-se à vontade do homem.

A ocupação profissional da mulher, e a sua autonomia económica e social, que aumentou consideravelmente sobretudo nos anos do pós-guerra, provocaram uma alteração radical na distribuição dos papéis do casal. A mulher participa, ao lado do homem, no abastecimento material da família e já não pode ocupar-se integralmente das obrigações caseiras e da educação dos filhos: aumentam assim as exigências no que se refere à participação do homem em relação aos afazeres domésticos e à educação dos filhos. Em resumo: os homens têm que assumir uma parte das tradicionais tarefas femininas.

No entanto, a adaptação a este novo tipo de relações não se faz sem que surjam problemas, tanto para o homem como para a mulher. Os velhos estereótipos são resistentes e os novos abrem caminho com dificuldade.

## Coisas do arco-da-velha

A polícia arrombou a porta de um quarto fechado à chave, encontrando 35 caveiras humanas e retratos da deusa hindu, do sacrifício humano, em Nova Deli.

As autoridades também descobriram caveiras de um macaco e de um cão, cobras e escorpiões mortos e centenas de garrafas de vinho vazias, num quarto em Varanasi, considerada uma cidade santa hindu, 725 quilómetros a Sueste de Nova Deli.

A agência indiana adiantou que esta descoberta fora feita nos aposentos de um ex-empregado despedido da companhia «Manduadhi» de locomotivas diesel, administrada pelos caminhos-de-ferro indianos. A polícia disse desconhecer o paradeiro do empregado despedido, que não foi identificado.

Não há indicação de como as 35 caveiras foram parar ao quarto, ou do modo como as vítimas morreram. Em Varanasi, nas margens do Rio Ganges, os corpos dos mortos são cremados e as cinzas espalhadas nas águas do rio.

## PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 — Embaixador da Santa Sé. Autor de um famoso bacalhau. 2 — Põe-se no motor. Mar pejado de ilhas. 3 — É a favor. Proteglam as cabeças dos guerreiros. 4 — No que se transforma o jardim que não é tratado. Acordo de Trabalho. 5 — É normal nos namorados. Declra. A ele. 6 — Em França não é. É banhada pelo rio Manzanares. 7 — Parecem camelos. 8 — Sala. Aplano. Condição. 9 — Foi a casa de Adão e Eva. O José para os amigos. 10 — Nem quentes nem frios. Vale de muito. 11 — Rosada. Fugiu do labirinto da ilha de Creta.

VERTICAIS: 1 — Ruão é a sua capital. 2 — Terra portuguesa. Fruta da silva. Pedra de lagar. 3 — O seu reino é os mares. Costuma (Inv.). 4 — A biblia dos muçulmanos. Mãe. 5 — A melo do jogo. Madeira. 6 — Vogais de ontem e de hoje. Tinha uma lâmpada mágica. 7 — As zonas polares são. Nota musical. 8 — Diz-se em vez de belo. Come-se muito na Ásia. 9 — Põe em rumo. Segundo. Ave corredora. 10 — Esvaziados. Pátria de Abraão. 11 — Pode curar os soluços. Quem está assim não se ri.

## SOLUÇÃO

10 — Mornos. Mil. 11 — Rosea. Icaro. Dromedários. 8 — Ia. Aliso. Sa. 9 — Eden. Zé. ACT. 5 — Arnu. Lia. Ao. 6 — Non. Madrid. 7 — Cio. Egan. 3 — Pr. Eimos. 4 — Matagal. HORIZONTAIS: 1 — Nuncio. Brás. 2 —

## Os astros é que sabem

Gémeos é o signo que, esta semana, merece a atenção astrológica do professor Signatário. Ser geminiano nos tempos que correm não é nada fácil, apesar de o abono de família ir aumentar... E como estamos em época de igualdades, o pai atura um e a mãe outro.

TRABALHO — Tente modificar o seu ritmo de vida. Apesar de ser do signo Gémeos, lembre-se que não tem quatro mãos...

SAÚDE — Evite ir, este mês, ao oftalmologista pois, além de não ser nada fácil usar dois pares de óculos, a conta será a dobrar...

DINHEIRO — Você não ganha pouco. Está é a sobrar mês no seu salário!

AMOR — A sua esposa tem razão em reclamar. Pensa que é fácil dormir com seis pés a mexerem na cama?

## DEFESA x ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

*Francisco...*

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX

01/2302/07